

STRONG ESAGS – ESCOLA SUPERIOR DE
ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO

João Pedro Alves

Leonardo Pinheiro Marino

Wallace Santos de Oliveira

**A IMPORTÂNCIA DA DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO
COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE: UM ESTUDO DOS PRINCIPAIS
CLUBES BRASILEIROS DE FUTEBOL**

Santo André

2017

João Pedro Alves
Leonardo Pinheiro Marino
Wallace Santos de Oliveira

**A IMPORTÂNCIA DA DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO
COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE: UM ESTUDO DOS PRINCIPAIS
CLUBES DE FUTEBOL DO BRASIL**

Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso
apresentado como exigência parcial para a obtenção
do grau de Bacharelado em Ciências Contábeis,
apresentado à coordenação e ao corpo docente da
Escola Superior de Administração e Gestão –
STRONG ESAGS.

Orientador: Prof. Me. Sandro Braz Silva

Santo André

2017

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é avaliar como os clubes de futebol geram riqueza e como distribuem a riqueza gerada obtida no período de 2013 a 2016, através de uma análise dos relatórios contábeis dos clubes de futebol. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, documental e exploratória, com o objetivo de reunir indicadores existentes que são necessários à análise e propor outros indicadores específicos para a análise da demonstração. A análise completa da Demonstração do Valor Adicionado envolve análise vertical e horizontal, além de cálculos dos indicadores que demonstram informações sobre a participação dos beneficiários da distribuição do Valor Adicionado e a contribuição dos principais elementos que formam a riqueza dos clubes. Foram selecionadas as demonstrações contábeis de três clubes de futebol para cálculos e exemplificação da análise e com os indicadores calculados foram feitas as devidas interpretações, conclusões e recomendações. Os resultados mostram que três os clubes distribuem a maior parte do valor adicionado para o Pessoal e possuem capacidade de gerar riqueza, sem depender de capital de terceiros, devido uma gestão adequada de Ativos, do Patrimônio Líquido e Receitas, pois, esses elementos são os que têm maior representatividade no Valor Adicionado Total.

Palavras-chave: Demonstração do Valor Adicionado, indicadores de análise, clubes de futebol.

ABSTRACT

The objective of this study is to evaluate how football clubs generate wealth and how they distributed the wealth generated between 2013 and 2016, through an analysis of the accounting reports of football clubs. A bibliographic, documentary and experimental research was carried out with the objective of collection information about necessary indicators in the analysis and proposing other indicators for the statements analysis. A full value added statement analysis contains vertical and horizontal analysis and calculation of indicators that demonstrate information about the participation of the beneficiaries of the distribution of value added and the contribution of the main elements that form the wealth of the clubs. The financial statements of three football clubs were selected for calculation and exemplification of the analysis and with the calculated indicators, due interpretation, conclusions and recommendations were made. The results show that three clubs distribute the most part of value added to the staff and have capacity to generate wealth without relying on third-party capital, because they have adequate management over their assets, equity and revenues, because those elements are the ones that have the greatest representation in the total added value.

Key words: Statement Added Value, indicators of analysis, football clubs.

“O que sabemos é uma gota; o que ignoramos é um oceano. Mas o que seria o oceano se não infinitas gotas? ”.

Isaac Newton

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição de Riqueza Gerada para Pessoal	59
Gráfico 2 - Formação da Riqueza - Santos Futebol Clube	60
Gráfico 3 - Participação das Receitas de Transf. de Atletas na Riqueza Gerada.....	61

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Demonstração do Valor Adicionado - Clube Atlético Paranaense	41
Tabela 2 - Demonstração do Valor Adicionado - Santos Futebol Clube	42
Tabela 3 - Demonstração do Valor Adicionado - São Paulo Futebol Clube	42
Tabela 4 - Análise Vertical da DVA - Clube Atlético Paranaense.....	44
Tabela 5 - Análise Horizontal da DVA - Clube Atlético Paranaense.....	45
Tabela 6 - Análise Vertical da DVA- Santos Futebol Clube.....	47
Tabela 7 - Análise Horizontal da DVA - Santos Futebol Clube.....	49
Tabela 8 - Análise Vertical da DVA- São Paulo Futebol Clube	51
Tabela 9 - Análise Horizontal da DVA- São Paulo Futebol Clube	51
Tabela 10 - Indicadores de Análise da DVA - Clube Atlético Paranaense	56
Tabela 11 - Indicadores de Análise da DVA - Santos Futebol Clube	57
Tabela 12 - Indicadores de Análise da DVA - São Paulo Futebol Clube.....	58
Tabela 13 - Valor Adicionado por Torcedor.....	62

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Modelo de Demonstração do Valor Adicionado	29
Quadro 2 - Modelo de Análise da DVA para gestão de empresas	36
Quadro 3 - Indicadores de Análise da DVA de Clubes de Futebol.....	40
Quadro 4 - Publicação da DVA pelos clubes de Futebol.....	53

LISTA DE SIGLAS

AH	Análise Horizontal
AV	Análise Vertical
BP	Balanço Patrimonial
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
DVA	Demonstração do Valor Adicionado
DRE	Demonstração do Resultado de Exercício
ITG	Interpretação Técnica Geral
IFRS	<i>International Financial Standards</i> (Normas Internacionais de Informação Financeira)
NBC	Normas Brasileiras de Contabilidade
PIB	Produto Interno Bruto

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Contextualização do Estudo	12
1.2 Problema de Pesquisa.....	15
1.3 Objetivo Geral.....	16
1.3.1 Específicos.....	16
1.4 Justificativa	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
2.1 Os clubes de futebol no Brasil	18
2.1.1 O futebol como um negócio.....	19
2.1.2 Legislação Desportiva.....	20
2.1.3 A Contabilidade no Futebol Brasileiro	22
2.2 A Demonstração do Valor Adicionado e sua Importância	24
2.2.1 O conceito de Valor Adicionado.....	25
2.2.2 O cálculo do valor adicionado	27
2.2.3 Estrutura da DVA.....	28
2.3 Análise da DVA	30
2.3.1 Análise Vertical e Análise Horizontal.....	31
2.3.2 Análise Vertical	31
2.3.3 Análise Horizontal.....	32
2.3.4 Análise por Indicadores	32
3 METODOLOGIA DE PESQUISA.....	38
3.1 Coleta de Dados.....	38
3.2 Tratamento dos Dados	38
3.3 Limitações da Pesquisa.....	39
4 ESTUDO DE CASO	40
4.1 DVA dos clubes de futebol	41
4.2 Aplicação da Análise.....	44
4.2.1 Cálculo da Análise Vertical e Análise Horizontal.....	44
4.2.2 Cálculo e Análise dos Indicadores propostos.....	54
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
6 REFERÊNCIAS.....	65

7 ANEXOS	72
Anexo A - Demonstrações Financeiras do Clube Atlético Paranaense 2013	732
Anexo B - Demonstrações Financeiras do Clube Atlético Paranaense 2014	73
Anexo C - Demonstrações Financeiras do Clube Atlético Paranaense 2015	74
Anexo D - Demonstrações Financeiras do Clube Atlético Paranaense 2016	75
Anexo E - Demonstrações Financeiras do Santos 2013	76
Anexo F - Demonstrações Financeiras do Santos 2014	77
Anexo G - Demonstrações Financeiras do Santos 2015 e 2016	78
Anexo H - Demonstrações Financeiras do São Paulo 2013	85
Anexo I - Demonstrações Financeiras do São Paulo 2014	86
Anexo J - Demonstrações Financeiras do São Paulo 2015	87
Anexo K - Demonstrações Financeiras do São Paulo 2016	88

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização do Estudo

O Brasil é considerado o país do futebol, apesar do esporte ter sido criado pelos ingleses. Esta prática desportiva foi introduzida no país por Charles William Miller, brasileiro nascido no estado de São Paulo, filho de um escocês e uma brasileira de origem inglesa.

Miller aos nove anos se mudou para a Inglaterra para estudar. Na Inglaterra o jovem conheceu o futebol retornando ao Brasil por volta de 1894, contendo em suas bagagens uma bola de futebol e um conjunto de regras para a prática desta modalidade esportiva.

A primeira partida de futebol realizada no Brasil ocorreu em São Paulo, na data de 15 de abril de 1895. Foi realizada entre duas empresas, a Saber (Companhia de Gás) e a Railway (Companhia Ferroviária São Paulo), ambas de origem inglesa, porém, o primeiro time a se formar no país foi São Paulo Athletic, fundado em meados de 1898.

A partir daí clubes foram sendo formados e o futebol se tornou uma indústria. A princípio o esporte era praticado por indivíduos que possuíam boas condições financeiras. A transformação do esporte em atividade profissional foi fundamental para romper o preconceito de classes trazido da Inglaterra.

Além de trazer mudanças sociais e culturais, o futebol teve grande impacto na economia brasileira, pois deixou de ser somente uma forma de entretenimento e passou a ser considerado como uma forma de captação de recursos pelos clubes de futebol que, devem ser bem administrados para receber reconhecimento e credibilidade, como o Manchester United, clube da Inglaterra que atua também no mercado de ações.

Zenone (2014, p. 81) observa que

O futebol como produto e estabelecendo uma análise a partir do ciclo de vida, percebe-se que esse mercado ainda está na fase de crescimento. O Brasil, como mencionado anteriormente, ainda está aprendendo a lidar com o potencial desse mercado para o desenvolvimento de negócios. Tantos

clubes, como jogadores, empresas patrocinadoras e outras que formam a “indústria do Futebol”, ainda não estão aproveitando todas as oportunidades que esse negócio oferece. Se compararmos os investimentos e as ações realizadas no mercado brasileiro com o europeu, podemos perceber que os resultados são tímidos em relação ao retorno financeiro e mercadológico.

De acordo com Aidar *et. al.* (2002, p. 10) parte da grande e nova indústria do entretenimento do futebol

Exige hoje um emprego de trabalho e capital que exceda o tradicional universo de atletas, técnicos, dirigentes e bilheteiros. Em torno do tablado de grana gira uma indústria mundial de US\$ 260 bilhões - soma da simbiose de grandes redes de mídia, marcas de material esportivo, patrocinadores e licenciados fabricantes de produtos de consumo.

Considerando esse novo cenário econômico, sente-se a necessidade de padronizar, normatizar e regulamentar o futebol. Surge então, a Lei Zico – Lei n.º 8.672/1993 que obrigou os clubes tornarem pessoas jurídicas, sendo totalmente revogada pela Lei Pelé – Lei n.º 9.615/1998 que permitiu que os times optassem por se tornarem empresas e a obrigou divulgação de seus resultados através das demonstrações contábeis auditadas por auditores independentes:

- a) Balanço Patrimonial;
- b) Demonstração do Resultado de Exercício;
- c) Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (que foi substituída em 2017 pela Demonstração do Fluxo de Caixa);
- d) Demonstração de Lucros (Superávits) ou Prejuízos (Déficits) Acumulados; e
- e) Notas Explicativas.

Atualmente, os clubes de futebol são chamados oficialmente de “entidades comerciais de prática desportiva” que são pessoas jurídicas de direito privado, constituídas como associações, com objetivo de promover atividades recreativas e desportivas, envolvendo atletas que não são necessariamente associados, porém recebem direitos sobre um contrato de trabalho e patrocínio. Assim, se enquadram

como associações com fins não econômicos (para associados) e com fins econômicos (para a exploração de atividades do desporto profissional com obtenção de renda).

Para atender essa nova realidade social e econômica, a contabilidade também passou por mudanças. Santos (2007) ressalta que não se pode mais admitir que a Contabilidade esteja sendo preparada para usuários de quatro ou cinco décadas atrás. Por isso, o CFC (Conselho Federal de Contabilidade) aprovou a NBC T 10.13 em setembro de 2004, através da resolução nº 1005, que obriga as entidades desportivas a serem transparentes na sua gestão financeira e contábil.

De mesmo modo, os tipos de usuários da contabilidade e as demonstrações contábeis também mudaram. Patrocinadores, jogadores, associados, torcedores, governo, e a sociedade em geral demonstram uma nova relação com a contabilidade. Surgindo então um novo segmento para estudos, pesquisas e até oportunidade de mercado focados nas entidades, chamado de Balanço Social, proporcionando informações que, antes eram somente divulgadas por empresas.

Como descrito por Santos (2007, p.16) o Balanço Social é um braço da Contabilidade que

Deverá assumir nas próximas décadas o papel de grande destaque, pois será um dos principais instrumentos a serem utilizados nas relações sociais e econômicas das sociedades e poderá auxiliar, de forma extremamente competente, na avaliação e análise de seus resultados macroeconômicos.

Kroetz (2000 p. 77) explica que, na realidade o Balanço Social

Representa a demonstração dos gastos e das influências das entidades na promoção humana, social e ecológica, dirigidos aos gestores, aos empregados e “a comunidade com que interage no espaço temporal passado/presente/futuro.

Com base nesse conceito de Balanço Social, surge a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), que mostra as relações econômicas de uma sociedade, e seus

respectivos valores agregados, tornando-se o elo entre o novo cenário econômico dos clubes de futebol e as exigências dos usuários da Contabilidade.

Assaf (2015) destaca que para a elaboração do Balanço Social de uma entidade será necessária uma complexidade de informações. Uma das peças fundamentais componentes do Balanço Social é a Demonstração do Valor Adicionado.

A Contabilidade, por estar inserida como uma ciência social, tem um dos seus objetivos fundamentais a identificação e aproximação das relações entre os diversos indivíduos ou entidades de uma sociedade. Dessa forma, este trabalho tem o propósito de mostrar a contribuição que Contabilidade pode oferecer para o relacionamento entre os clubes de futebol e a sociedade em relação à geração e distribuição de riquezas.

1.2 Problema de Pesquisa

A criação e distribuição de riqueza é uma das formas de medir o relacionamento da empresa com a sociedade, como forma de Valor adicionado. Para os clubes de futebol não é diferente.

A análise da criação e distribuição de valor pode ser demonstrada através da Demonstração de Valor Adicionado (DVA), que a publicação não é obrigatória para clubes de futebol. Porém, as outras demonstrações contábeis obrigatórias não reúnem informações sobre valor adicionado. Como Assaf (2015) explica, a DVA surgiu para suprir essa lacuna no que tange às informações divulgadas pelo conjunto de demonstrações.

A DVA é elaborada com base em dados da Contabilidade, extraídos da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE). Apesar disso, as duas demonstrações não podem ser confundidas e devem ser usadas como complementadoras no processo de avaliação de empresas.

Diante disso, este trabalho se baseia na seguinte questão-problema: para melhor contribuição da Demonstração do Valor Adicionado como instrumento de análise dos clubes de futebol, como geram este valor adicionado, a quem e como distribuem a riqueza gerada?

1.3 Objetivo Geral

Diante do problema apresentado, o estudo será desenvolvido com o objetivo de avaliar como os clubes de futebol geram riqueza e a quem e como distribuem a riqueza gerada obtida no período de 2013 a 2016, riqueza esta extraída de informações contidas nos relatórios contábeis, bem como analisar a Demonstração do Valor Adicionado e demonstrar a importância da elaboração e publicação da mesma pelos clubes de futebol.

1.3.1 Específicos

Para alcance do objetivo geral procurou-se subdividir em objetivos específicos. Sendo assim, propõem-se os seguintes objetivos específicos:

1. Investigar na literatura a formação do valor adicionado;
2. Propor um conjunto de indicadores para avaliação da Demonstração do Valor Adicionado dos clubes de futebol;
3. Exemplificar o modelo de análise,
4. Exemplificar como a Demonstração de Valor Adicionado pode ser usada como instrumento de análise.

1.4 Justificativa

A ITG 2003/2013, elaborada pelo CFC, como atualização da NBC T 10.13, obriga os clubes de futebol a elaborarem o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado, Demonstração do Resultado Abrangente, a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e as Notas Explicativas. Em resumo, as demonstrações devem evidenciar:

- a. Balanço Patrimonial (BP) – informações que segregam a atividade desportiva profissional das demais;
- b. Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) - de forma segregada, as receitas, os custos e as despesas diretamente vinculadas com a atividade desportiva profissional das demais;

- c. Notas Explicativas - gastos com a formação de atletas, composição dos direitos sobre os atletas, receitas obtidas por atleta e os seus correspondentes gastos com a negociação e a liberação, devendo ser divulgados os percentuais de participação da entidade na negociação; o total de atletas vinculados à entidade na data base das demonstrações contábeis, valores de direitos e obrigações com entidades estrangeiras; direitos e obrigações contratuais não passíveis de registro contábil em relação à atividade desportiva profissional; contingências ativas e passivas de natureza tributária, previdenciária, trabalhista, cível e assemelhadas; e seguros contratados para os atletas profissionais e demais ativos da entidade.

Muitos usuários externos fazem uso desses demonstrativos que são elaborados ao final de cada exercício. Porém, são informações somente monetárias, não contendo informações de criação e distribuição de riqueza.

Kroetz (2000, p. 33) ressalta que

Na era da informática, aliada aos crescentes anseios do cidadão, espera-se que a ciência contábil não seja apenas o registro das mutações patrimoniais e sim, cada vez mais intensamente, a evidenciação da responsabilidade social das entidades em sua totalidade.

Diante disso, faz-se necessária a apresentação da Demonstração do Valor Adicionado, para possibilitar uma análise completa da situação dos clubes de futebol, que somente as demonstrações tradicionais não alcançariam.

Justifica-se a escolha do tema, tendo em vista que há carência de estudos técnicos e científicos que demonstrem a importância da divulgação e elaboração da Demonstração do Valor Adicionado pelos clubes de futebol, bem como sua análise.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Os clubes de futebol no Brasil

O futebol é o esporte mais popular do mundo, pois, da América do Sul ao Japão, as pessoas são apaixonadas por clubes futebol, e é essa paixão que transformam os torcedores em fãs consumidores/clientes deste mercado. No Brasil não é diferente. Os clubes de futebol desempenham papéis sociais econômicos e culturais, e surgiram antes mesmo do esporte ser oficialmente profissionalizado.

O clube oficialmente mais antigo do Brasil é o Sport Club Rio Grande, fundado em 14 de julho de 1900, antes desse haviam outras entidades que hoje conhecemos como clubes de futebol, porém na época não se dedicavam a prática do esporte, como o Grupo Regatas do Flamengo, fundado em 17 de novembro de 1985, que só teve seu primeiro jogo em 1912.

Em São Paulo, dos quatro grandes times, o clube mais antigo é Sport Club Corinthians, fundado em 1910, em segundo é o Santos Futebol Clube, fundado em 1912, logo depois, surge o Palmeiras com o nome de Società Palestra Itália, em 1914, e em 1930 surge o São Paulo Futebol Clube.

Zenone (2014, p. 01) cita que o patrimônio do clube de futebol

Vai além de sua sede administrativa/ social, do centro de treinamento, dos jogadores ou do estádio. Existem ativos que são totalmente intangíveis, como os atributos de sua marca, a paixão dos torcedores, os títulos conquistados, os ídolos do passado etc.

Esses elementos fazem parte da história do clube e colaboram para a criação de valor dos clubes, que é passado para o mercado formado por torcedores, mídias, empresários, empresas, sociedade e governo, transformando assim, o futebol em um negócio.

2.1.1 O futebol como um negócio

Como afirma Nascimento (2013, p. 59), a paixão pelo futebol

Leva o torcedor a se comportar como um consumidor disposto a gastar cada vez mais dinheiro com seu clube. Os torcedores contemporâneos valorizam essa dimensão consumindo as marcas que apoiam seus clubes, interagindo com diversos fornecedores em um mercado de consumo bastante específico e ao mesmo tempo variado e dinâmico.

Dessa forma, os clubes exploram essa paixão como uma atividade comercial e de prestação de serviços, pois essa relação entre torcedor e clube envolve fidelidade. Torcedores não mudam de clube e são muito exigentes, como qualquer clientela. Exigem boas estratégias dos times, estádios confortáveis, facilidade na compra de ingressos e no acesso a transmissão de jogos, produtos de qualidade, etc. Mayer (2010) ressalta essa relação ao afirmar que quanto melhor e mais direto for o relacionamento da organização esportiva com seus torcedores e maior for sua capacidade de satisfazê-los, maior será o potencial para geração de receitas.

Nascimento (2013) concorda com afirmação enfatizando que os torcedores constituem a ponta mais visível e sensível da cadeia de atividades econômicas do futebol. São os responsáveis diretos pela lucratividade dos clubes.

O avanço tecnológico também foi um dos fatores que ajudaram a promover o produto futebol. Proporcionou aos clientes novas plataformas de consumo, como serviços de comunicação, telefones celulares e internet, e para os clubes geram novas fontes de renda.

Como dito por Zenone (2014, p.34), nos últimos anos

O aumento da “oferta” do futebol nos meios eletrônicos, digitais e impresso é facilmente percebido. As emissoras de televisão e rádio destinam cada vez mais espaços em sua programação para cobertura do futebol, inclusive como veículos destinados exclusivamente para essa prática esportiva. Isso também se repete em jornais, revistas e Internet.

Como consequência, o futebol atingiu diversos espectadores de várias regiões, classes sociais e perfis, por isso se tornou um mercado e também contribuiu para a comercialização de produtos e serviços, oferecendo mão de obra para toda a

sociedade e não somente para os envolvidos diretamente ao esporte, mas também para outras empresas que se beneficiam indiretamente como, por exemplo, empresas de turismo, hotelaria, transporte, alimentação, etc.

Para Nascimento (2013), em uma sociedade baseada na produção e no consumo, nada, ou quase nada, escapa ao destino de se tornar mercadoria, e com o futebol não foi diferente. Os clubes fazem a gestão de seus negócios e se beneficiam economicamente de exploração do futebol profissional agregando valor aos diversos produtos que resultam dessa atividade.

2.1.2 Legislação Desportiva

Filho e Silva (2012, citado por Krupp e Souza, 2016) afirmam que a gestão do futebol ao passar dos anos, sofreu alteração, e toda essa modernização tende a mudar a forma como o esporte é compreendido por diversas ciências. Como, por exemplo, a administração, o direito, a sociologia, a contabilidade, etc.

Como Soares (2005, p. 15) comenta em seu estudo, as atividades esportivas, em especial os clubes de futebol

Tornaram-se um novo campo de atuação para o profissional da contabilidade devido a constituição de empresas não apenas para os clubes como para os atletas, o planejamento tributário para clubes, atletas e empresas desportivas, a necessidade de contratação de auditores e a necessidade de profissionais de contabilidade preparados para atender clubes, ligas, federações, confederações, empresas esportivas e atletas.

Dessa forma, a legislação também passou por mudanças para acompanhar essas alterações.

Como já citado anteriormente, o futebol chegou ao Brasil em 1894, porém, a prática desportiva só foi disciplinada na Constituição Federal, de 1988. No art. 5º que trata das garantias e direitos fundamentais, também assegura os do esporte nos seguintes incisos:

“Art. 5º

(...)

XVII – é plena a liberdade de associação para fins lícitos, vedada a de caráter paramilitar;

XVIII – a criação de associações e, na forma da lei, a de cooperativas independem de autorização, sendo vedada a interferência estatal em seu funcionamento.

(...)

XXVIII – são assegurados, nos termos da lei:

a) a proteção às participações individuais em obras coletivas e à reprodução da imagem e voz humanas, inclusive nas atividades desportivas.”

No parágrafo primeiro do artigo 217, encontramos que os clubes de futebol têm autonomia quanto a sua organização e funcionamento. Assim, foi necessário criar outras leis que regulamentam sobre essa autonomia dos clubes de futebol, como a criação da Lei Zico.

2.1.2.1 Lei Zico (Lei n. ° 8.672/1993)

A Lei n. ° 8.672, de 06 de julho de 1993, também conhecida como a Lei Zico foi a precursora das regulamentações desportivas. Trouxe conceitos importantes que seriam incorporados, definitivamente como a democratização das relações entre dirigentes e atletas, e a gestão profissional do esporte.

Aidar *et. al.* (2002, p. 290) explica que foi por meio da Lei Zico que

A legislação esportiva brasileira: a) facultou às entidades de prática e às entidades federais de administração do esporte manter a gestão de suas atividades sob a responsabilidade de sociedades com fins lucrativos; b) concebeu a criação das ligas regionais e nacionais; c) incorporou o direito de arena no contexto de uma legislação especificamente esportiva; e d) regulamentou a Justiça Desportiva.

Em resumo, a Lei Zico ampliou o conceito de desporto, modernizou o cenário esportivo nacional e reduziu drasticamente a interferência do Estado ao trazer instrumentos legais que facilitam a operação a função da jurisdição desportiva. A Lei Zico foi totalmente revogada pela Lei Pelé.

2.1.2.2 Lei Pelé (Lei n. ° 9.615/1998)

Em 24 de março de 1998, surge a Lei Pelé, também chamada de Lei Geral do Desporto, que pretendeu implementar medidas moralizadoras sem ferir a autonomia das entidades desportivas. É considerada a principal Lei referente às normas gerais do desporto. Soares (2005) traz os principais pontos desta lei:

- Fim do Passe dos jogadores;
- Possibilidade dos clubes (ou seus departamentos de esporte profissional) se transformarem em empresas;
- Independência da Justiça Desportiva;
- Criação de ligas regionais e nacionais independentes, com autonomia para organizar competições esportivas.

Esta Lei também traz importantes mudanças para a Contabilidade das entidades desportivas, pois a partir dela, os clubes são obrigados a apresentar as Demonstrações Contábeis e relatórios de auditoria até o último dia do mês de abril do ano subsequente.

O art. 46-A que trata da obrigatoriedade da apresentação das Demonstrações contábeis foi incluído pela Lei 10.672 de 2003. Este artigo compreende

Art. 46-A.

As ligas desportivas, as entidades de administração de desporto e as de prática desportiva envolvidas em qualquer competição de atletas profissionais, independentemente da forma jurídica adotada, ficam obrigadas a:

I - elaborar suas demonstrações financeiras, separadamente por atividade econômica, de modo distinto das atividades recreativas e sociais, nos termos da lei e de acordo com os padrões e critérios estabelecidos pelo Conselho Federal de Contabilidade, e, após terem sido submetidas a auditoria independente, providenciar sua publicação, até o último dia útil do mês de abril do ano subsequente, por período não inferior a 3 (três) meses, em sítio eletrônico próprio e da respectiva entidade de administração ou liga desportiva;

II - apresentar suas contas juntamente com os relatórios da auditoria de que trata o inciso I ao Conselho Nacional do Esporte - CNE, sempre que forem beneficiárias de recursos públicos, na forma do regulamento.

A partir dessas alterações e como consequência da dimensão que o futebol tomou, a Contabilidade sentiu a necessidade de regulamentar sobre os critérios de registros contábeis e a dar um suporte maior às entidades desportivas.

2.1.3 A Contabilidade no Futebol Brasileiro

Durante muito tempo, o futebol no Brasil atuou sem normas contábeis eficientes que demonstrassem a mensuração e evidenciassem nas suas demonstrações contábeis, como controlar e registrar os ativos intangíveis.

Isso não aconteceu somente no Brasil, mas praticamente em todos os times profissionais do mundo. Vieira (2017) menciona que, mesmo na Europa, um dos

grandes centros do futebol no mundo, há vários clubes com dificuldades na determinação de critérios contábeis a serem adotados.

Bastos, Pereira e Tostes (2006, p. 02) afirmam que a falta de homogeneidade nas práticas contábeis

Dificulta a interpretação dos registros do patrimônio, aumentando os riscos de uma decisão errada quanto à compra, venda ou formação de jogadores, decisões que afetam a vida financeira do clube. Cria em especial obstáculos para atrair investidores ao esporte, uma vez que estes não podem verificar com clareza a situação do clube e calcular o retorno de investimento.

Com objetivo de tornar as demonstrações contábeis homogêneas e de fácil entendimento para os usuários, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) vem publicando instruções e normas para orientarem os profissionais da área contábil, como a aprovação da NBC T 10.13, em 17 de setembro de 2004, que trata dos critérios contábeis voltados para as Entidades Desportivas Profissionais.

2.1.3.1 Regulamentação Contábil Desportiva (NBC T 10.13)

A NBC T 10.13, aprovada pela resolução 1005/2004 do CFC, estabelece critérios e procedimentos

Específicos de avaliação, de registros contábeis e de estruturação das demonstrações contábeis das entidades de futebol profissional e demais práticas desportivas profissionais, e aplica-se também às confederações, federações, clubes, ligas, sindicatos, associações, entidades controladas, coligadas e outras que, direta ou indiretamente, estejam ligadas à exploração da atividade desportiva profissional.

No que tange os registros contábeis, devem estar de acordo com os Princípios da Contabilidade e devem também, evidenciar as contas de receitas, custos e despesas, segregando o desporto profissional das demais atividades esportivas, recreativas ou sociais.

A mesma norma também estabelece que as entidades devem realizar controles de gastos com formação de atletas pela composição de:

- a) dos gastos diretamente relacionados com a formação do atleta com base mensal e regime de competência, por tipo (alojamento, alimentação, transporte, educação, vestuário, comissão técnica, etc.);

- b) dos gastos diretamente relacionados com a formação do atleta com base mensal e regime de competência, por categoria (infantil, juvenil, juniores);
- c) do elenco por categoria e registros auxiliares que demonstrem controle de cada categoria e que permitam a apuração de gastos por atleta; e
- d) relatório mensal de apropriação de gastos para o resultado e para o imobilizado.

Para as Demonstrações Contábeis, a norma estabelece que as contas devam ser segregadas no Balanço Patrimonial por atividade e na Demonstração do Resultado do Exercício por receitas, custos e despesas, e devem ser complementadas pelas Notas Explicativas.

Em 2013, a NBC T 10.13, foi revisada e gerou a ITG 2003/2013 – Entidades Desportivas, aprovada pela Resolução CFC n. ° 1.429/2013, devida a adesão do Brasil ao *International Financial Reporting Standards* (IFRS) em 2005 e a promulgação da Lei n. ° 11.638/07 e, posteriormente a Lei n. ° 11.941/09 que atualizaram a Lei n. ° 6.404/76, das Sociedades por Ações.

A ITG 2003/2013 trouxe mudanças quanto ao método de contabilização de valores gastos diretamente com a formação de atletas, do Ativo Imobilizado para o Ativo Intangível.

2.2 A Demonstração do Valor Adicionado e sua Importância

A Demonstração do Valor Adicionado é um informe que auxilia a Contabilidade na mensuração e demonstração da capacidade de geração e distribuição da riqueza de uma entidade. É uma das importantes inovações trazidas pela Lei n. ° 11.638 de 28 de dezembro de 2007, que promoveu alterações na Lei das Sociedades por Ações.

Em seguida, o Conselho Federal de Contabilidade aprovou a através da resolução n. ° 1.138/2008 a NBC TG 09 – Demonstração do Valor Adicionado que teve como principal objetivo

Estabelecer critérios para elaboração e apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), a qual representa um dos elementos componentes do Balanço Social e tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela entidade e sua distribuição, durante determinado período.

Por se tratar de um demonstrativo contábil, suas informações devem ser extraídas da escrituração, mais especificamente da Demonstração do Resultado do Exercício, com base nas Normas Contábeis vigentes e tendo como base os princípios contábeis.

Entretanto, há uma grande diferença entre a Demonstração do Valor Adicionado e Demonstração do Resultado do Exercício, já que, o foco e finalidade de cada uma dessas demonstrações são diferentes, portanto, complementares.

Para a Demonstração Resultado do Exercício, o foco está direcionado para os proprietários, sócios e acionistas por mostrar os lucros auferidos pela empresa em determinado exercício, que é calculado a partir das receitas e deduzidos os custos e despesas incorridos, e transferidos para o Patrimônio Líquido.

Já para a Demonstração do Valor Adicionado, a riqueza é separada pelos componentes geradores do valor adicionado e sua distribuição entre empregados, financiadores, acionistas e governo, e a parcela retida para reinvestimentos.

Esta demonstração é importante para auxiliar o cálculo do Produto Interno Bruto (PIB) e outros indicadores sociais importantes e para demonstrar o valor que a entidade está produzindo para a sociedade.

2.2.1 O conceito de Valor Adicionado

O valor adicionado, ou valor agregado, representa a diferença entre as receitas e os custos dos bens e serviços adquiridos de terceiros. Como descrito por Bazzi (2016), o valor adicionado é definido como a representação direta da riqueza que foi, antes de tudo, criada pela empresa e que depois foi distribuída.

Nos dizeres de Reis (2009, p. 181), o valor adicionado é, na verdade,

O somatório dos custos gerados dentro da própria empresa e que cobrem a remuneração dos fatores de produção por ela utilizados, é chamado “valor adicionado” ou valor agregado, no sentido de ser o custo acrescido, por essa empresa, aos custos que já vieram transferidos de outras empresas, a fim de ser determinado o valor de venda desse produto.

Marion (2015, p. 250) explica o valor adicionado, ao exemplificar

Se subtraímos das vendas todas as compras de bens e serviços, teremos o montante de recursos que a empresa gera para renumerar salários, juros, impostos e reinvestir em seu negócio. Esse recurso financeiro gerado leva-nos a contemplar o montante de valor que a empresa está agregando (adicionando) como consequência de sua atividade.

Tinoco (2010) explica que a empresa gera valor quando utiliza seus equipamentos, seus capitais, o trabalho de seus colaboradores para realizar outros bens e serviços, que por seu lado serão vendidos, no mercado de bens e serviços.

Na Contabilidade, o valor adicionado reflete a diferença entre as vendas totais e os insumos fornecidos por terceiros. Utilizado como medida do quanto a empresa gera de riqueza para a economia país.

Complementando essa definição, a Microeconomia afirma o valor adicionado de uma empresa é o quanto de riqueza ele pode agregar aos insumos de sua produção que foram pagos a terceiros, incluindo a depreciação.

Já a Macroeconomia afirma que valor adicionado está totalmente ligado ao cálculo do Produto Nacional, que é o valor de todos os bens e serviços finais produzidos em determinado período de tempo. Pois se somarmos o valor adicionado dos agentes econômicos, obteríamos o valor da riqueza gerada pelo país.

Vasconcellos (2015, p. 215) diz que o conceito de valor adicionado

É uma forma alternativa e a mais operacional para medir o produto e a renda nacional do que diretamente pela soma de produtos finais, já que a conceituação de bem final não é muito simples, pois depende do uso que se fará posteriormente, sendo difícil aferi-lo a partir do fabricante.

Ainda na mesma página, Vasconcellos dá o exemplo da gasolina

Vendida nos postos pode ser utilizada tanto como bem final para o consumidor, como bem intermediário para uma empresa. Ademais, parte das matérias-primas e componentes pode não ser utilizada no período, ficando como estoque. [...]. Esses estoques serão considerados então como produto final, pois não foram utilizados como produtos intermediários dentro do período.

Porém, sob o ponto de vista contábil, riqueza só é agregada, ou seja, o valor só é adicionado aos produtos no momento que sai do estoque e é transferido para terceiros e não é considerada riqueza agregada na produção ainda não transferida para terceiros, como afirma Economia.

Parar explicar essa diferença, Santos (2007, p. 34) exemplifica

Imagine-se uma empresa que, em determinado período, não consiga realizar uma venda sequer. Dentro do conceito contábil, nesse período, o valor adicionado por essa empresa, isto é a riqueza gerada e distribuída por ela, seria igual a zero. Nesse aspecto, o conceito econômico é mais consistente que o contábil e apresentaria como valor adicionado, dentro dos critérios do conceito de produção, a diferença entre o valor de mercado e os insumos pagos a terceiros no processo produtivo.

Outra diferença do valor adicionado mensurado e demonstrado na Demonstração do Valor Adicionado apurado pela contabilidade para a definição da Economia é nomenclatura, que é ajustada para fins específicos de cada ciência.

Levando em consideração os conceitos apresentados, pode-se perceber que o conceito contábil sobre o valor adicionado complementa o conceito econômico, já que, ambos concordam que valor adicionado é o valor atribuído a um bem durante o processo produtivo.

Como descrito por Assaf (2015, p. 107) a Demonstração do Valor Adicionado pode ser considerado

Um excelente instrumento macroeconômico servindo para mensurar a riqueza gerada pelas atividades das empresas. Nesse sentido, o aspecto multidisciplinar entre contabilidade e economia é totalmente completado, surgindo assim, possibilidade de avanços em pesquisas conjuntas envolvendo as duas áreas de conhecimento.

Em face dessa realidade, as empresas, tanto as que estão como vendedoras, quanto as que estão como compradoras, em suas atividades, agregam valor aos bens e serviços adquiridos, colocando-os novamente no mercado.

2.2.2 O cálculo do valor adicionado

Para Marion (2006) o valor adicionado é calculado subtraindo-se da Receita Operacional os custos dos recursos adquiridos de terceiros (compra de matéria-prima, mercadorias, embalagens, energia elétrica, terceirização da produção) utilizados no processo operacional.

Na visão de Bazzi (2016) a fórmula é bem simples:

$$VA = VB - CI$$

Onde, VA é o valor adicionado, VB é o valor das vendas brutas e CI são os custos intermediários.

Para Reis (2009) o cálculo do valor adicionado também pode ser feito pela soma da remuneração de fatores:

$$\text{Salários} + \text{juros} + \text{aluguéis} + \text{lucro} + \dots = \text{valor adicionado}$$

Osni (2015, p. 130) explica o cálculo do valor adicionado utilizando o seguinte exemplo

Consideremos que uma determinada unidade de mercadoria adquirida do fornecedor por R\$ 20, tenha sido vendida pela empresa comercial por R\$ 30. Nesse caso, o valor adicionado pela empresa comercial corresponde a R\$ 10 (R\$ 30 – R\$ 20).

Tinoco (2010) explica que a empresa se coloca entre dois mercados e agrega valor pela operação de transformação, assim:

$$\text{Vendas} - \text{Compras} = \text{Valor Adicionado Bruto (VAB)}$$

A fórmula geral utilizada na Demonstração do Valor Adicionado para encontrar o valor adicionado é:

- (-) Receita Operacional
- (-) Custos
- (-) Depreciação, Amortização e Exaustão
- (+) Valor Adicionado recebido em transferência
- (=) Valor Adicionado Total

Por fim, o Valor Adicionado Total é distribuído para os principais beneficiários.

2.2.3 Estrutura da DVA

O modelo demonstrado no Quadro 1 foi elaborado de acordo com os requisitos da resolução n.º 1.138/2008 a NBC TG 09 – Demonstração do Valor Adicionado, que atende todos os tipos de empresas.

Quadro 1 - Modelo de Demonstração do Valor Adicionado

MODELO DE APURAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO
1. RECEITAS (receita líquida + impostos)
1.1 Vendas de mercadorias, produtos e serviços
1.2 Provisão para créditos de liquidação duvidosa (inclusive reversão)
1.3 Resultados não operacionais (ganhos ou perdas na venda, baixa ou doação de valores do permanente)
2. INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui ICMS e IPI)
2.1 Custo (externo) das mercadorias e serviços vendidos
2.2 Energia, serviços e outras despesas de terceiros
2.3 Perda/recuperação de valores ativos
3. VALOR ADICIONADO BRUTO (1 – 2)
4. RETENÇÕES
4.1 Depreciação, amortização e exaustão (do período)
5. VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3 – 4)
6. VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA
6.1 Receitas financeiras
6.2 Dividendos recebidos
6.3 Resultado de equivalência patrimonial
6.4 Aluguéis e royalties recebidos
7. VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5 + 6)
8. DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO
8.1 Para empregados
• Despesas com pessoal
• Comissões pagas a vendedores
• Participação dos empregados no lucro
• Honorários dos diretores
8.2 Para terceiros
• Juros
• Correção monetária e cambial
• Aluguéis e arrendamentos
8.3 Para os acionistas
• Dividendos
• Juros sobre o capital próprio
8.4 Para o governo
• Impostos indiretos
• Imposto de Renda e Contribuição Social
• Contribuições ao INSS
• Taxas e contribuições diversas
8.5 Para reinvestimento
• Parcela de lucros destinada para Reservas

Fonte: Demonstrações Contábeis - Estrutura e Análise. REIS, Arnaldo (2009).

A Demonstração do Valor Adicionado pode ser separada em duas partes: a formação do valor adicionado e a distribuição do mesmo. A primeira parte demonstra a riqueza originária da empresa e recebida de outras entidades, os itens 5 e 6 do Quadro 1.

A riqueza que foi gerada pela própria empresa e deve ser apresentada de forma detalhada por meio das receitas de vendas de mercadorias e serviços, receitas não operacionais e a constituição da provisão ou reversão dos créditos de liquidação duvidosa, diminuídas dos insumos adquiridos de terceiros: custos das matérias-primas, embalagens, outros materiais, mercadorias, energia e outras, utilidades, serviços e outros.

Igualmente, o valor recebido em transferência deve apresentar de forma detalhada as receitas e resultados gerados por outras entidades e transferidas na forma de receitas financeiras, resultado de equivalência patrimonial, dividendos, royalties, aluguéis, etc.

A segunda parte da DVA deve conter a distribuição do valor adicionado de forma detalhada. Os principais componentes dessa distribuição estão apresentados a seguir:

- a) empregados;
- b) terceiros;
- c) acionistas;
- d) governo; e
- e) parcela lucro utilizado para reinvestimento.

2.3 Análise da DVA

Lins e Filho (2012) afirmam que cada usuário das demonstrações contábeis, possuem interesses diferentes em suas análises e que todos possuem interesse na continuidade da empresa. Por isso, análise mais adequada deve ser focada nos interesses desses *stakeholders*.

Como todas as demonstrações contábeis, a Demonstração do Valor Adicionado também pode ser analisada. É possível fazer uma análise em relação em relação a própria demonstração, utilizando-se da análise vertical e horizontal, e de indicadores, deve ser analisada também com outras demonstrações contábeis e comparadas com outras empresas de mesmo setor ou da mesma região.

2.3.1 Análise Vertical e Análise Horizontal

Para se fazer uma análise de qualquer das demonstrações financeiras deve começar com um foco na evolução da demonstração através do tempo e nas variações mais importantes das contas, através da análise vertical e horizontal.

Padoveze e Benedicto (2013) afirmam que a transformação dos valores das demonstrações em números relativos ou percentuais é de grande valia para a análise.

2.3.2 Análise Vertical

A análise vertical é considerada como uma análise de estrutura das demonstrações, pois permite a identificação do peso que uma conta representa dentro do conjunto de contas na estrutura da demonstração.

Para a maioria das empresas, a análise vertical da Demonstração do Resultado do Exercício e da Demonstração do Valor Adicionado é muito mais significativa do que a do Balanço Patrimonial. Para a Demonstração Resultado do Exercício, o fato de atribuir 100% à receita operacional permite uma visão da estrutura de custos e despesas em termos de suas vendas e para a Demonstração do Valor Adicionado, atribuir 100% ao valor adicionado permite uma visão de como foi como a empresa criou e distribuiu valor.

Para realizar o cálculo, utiliza-se a seguinte fórmula:

$$AV = \frac{\text{Conta ou Subconta}}{\text{Grupo de contas}} \times 100\%$$

Utilizando como exemplo o item Valor Adicionado Recebido em Transferência, temos:

$$AV = \frac{\text{Valor Adicionado Recebido em Transferência}}{\text{Valor Adicionado Total a Distribuir}} \times 100\% =$$

$$AV = \frac{1.650}{35.000} \times 100\% =$$

$$AV = 0,04714 \times 100\% = 4,71 \%$$

Como resultado, podemos concluir que 4,71 % do Valor Adicionado por essa empresa foi transferido de terceiros. Deve-se ressaltar que, para uma análise mais completa, as outras demonstrações também devem ser analisadas.

2.3.3 Análise Horizontal

A análise horizontal permite analisar a evolução, crescimento ou diminuição de uma conta ou de um grupo de contas com relação aos períodos anteriores. Para essa análise são comparadas as demonstrações contábeis entre três a quatro períodos, pois permitem avaliar a eficácia das estratégias adotadas pela empresa.

Calculam-se os índices considerando o período mais antigo como base = 100%, com a seguinte fórmula:

$$AH = \left(\left(\frac{\text{Valor do Período Atual}}{\text{Valor do Período Anterior}} \right) - 1 \right) \times 100\%$$

Tomando dados de receitas temos:

$$AH - \text{Receitas} = \left(\left(\frac{22.500}{20.000} \right) - 1 \right) \times 100\% =$$

$$AH - \text{Receitas} = (1,125 - 1) \times 100\% =$$

$$AH - \text{Receitas} = 0,125 \times 100\% = 12,5\%$$

A interpretação é simples: a conta de receitas cresceu 12,5% em relação ao período anterior. A causa desse aumento pode ser explicada pela análise de outras contas.

2.3.4 Análise por Indicadores

O método de análise mais utilizado é a análise feita através de indicadores que, permite um aprofundamento das informações contidas nas demonstrações contábeis. Basicamente, são números e percentuais resultantes de diversas inter-relações possíveis entre os elementos da demonstração.

O cálculo dos índices geralmente é feito por meio da divisão do saldo de um item contábil pelo saldo de outro e sua interpretação deve ser acompanhado do conhecimento do conteúdo desses itens, da análise vertical e horizontal dos itens e permite que seja comparado com outras empresas de mesmo ramo de atividade ou região. Para Padoveze e Benedicto (2013) o objetivo desse tipo de cálculo é buscar elementos que deem maior clareza à análise ou mesmo indiquem constatações do desempenho econômico-financeiro da entidade.

Não há regras ou normas que estabeleçam um número ou tipo de indicadores que devam ser utilizados, por isso, são criados especificamente para cada tipo empresa e de acordo com a necessidade dos usuários da contabilidade.

2.3.4.1 Indicadores de análise da Demonstração do Valor Adicionado

Vários autores já divulgaram alguns indicadores de análise da DVA, porém com enfoques diferentes levando em consideração a necessidade de informações por parte dos usuários da informação contábil.

Marion (2006), por exemplo, separa os indicadores em índices em duas classes: Índices em que valor adicionado (ou agregado) aparece no numerador e índices em que valor adicionado (ou agregado) aparece no denominador.

Quanto aos índices em que valor adicionado (ou agregado) aparece no numerador é possível tirar as seguintes informações:

1. Potencial do Ativo em Gerar Riqueza

$$\frac{\text{Valor Adicionado}}{\text{Ativo}}$$

Esse índice mede o quanto cada real investido no Ativo gera de riqueza (valor adicionado), a ser transferido para vários setores que se relacionam com a empresa.

2. Retenção de Riqueza

$$\frac{\text{Valor Adicionado}}{\text{Receita Total}}$$

Esse percentual mostra quanto fica dentro da empresa, acrescentando valor ou benefício para funcionários, acionistas, governo, financiadores e lucro retido.

3. Valor Adicionado per capita

$$\frac{\text{Valor Adicionado}}{\text{N}^{\circ} \text{ de funcionários (média)}}$$

É uma forma de avaliar quanto cada empregado contribui para a formação da riqueza da empresa.

Já os índices em que valor adicionado (ou agregado) aparece no denominador informam como a riqueza gerada é distribuída na instituição:

1. Distribuição da Riqueza Para os Funcionários

$$\frac{\text{Empregados}}{\text{Valor Adicionado}}$$

Esse índice mede o quanto da riqueza gerada foi distribuído para os funcionários.

2. Distribuição da Riqueza Para os Financiadores

$$\frac{\text{Juros}}{\text{Valor Adicionado}}$$

Através desse percentual conseguimos avaliar o quanto de riqueza que a empresa gerou se destinou aos financiadores.

4. Distribuição da Riqueza Para os Acionistas

$$\frac{\text{Dividendos}}{\text{Valor Adicionado}}$$

Esse índice nos indica o quanto da riqueza gerada pela empresa foi destinado aos acionistas.

5. Distribuição da Riqueza Para o Governo

$$\frac{\text{Impostos}}{\text{Valor Adicionado}}$$

É uma forma de avaliar o quanto a empresa distribuiu de sua riqueza gerada para o governo.

6. Distribuição da Riqueza em Forma de Reinvestimento

$$\frac{\text{Lucro Reinvestido}}{\text{Valor Adicionado}}$$

Nesse índice, podemos visualizar o percentual da riqueza gerada que a empresa reinvestiu em suas operações.

Para Santos (2007) a utilização dos quocientes tem como principal mérito a possibilidade de comparar informações da entidade ou grupo de entidade com padrões estabelecidos. No mesmo capítulo, Santos sugere que a DVA deva ser avaliada pelos seguintes quocientes:

- Quociente entre mão-de-obra e valor adicionado ou vice-versa;
- Quociente entre valor adicionado e faturamento;
- Quociente entre valor adicionado e ativo total;
- Quociente entre a renumeração do capital e o financiamento do ativo total;
- Quociente entre gastos com pesquisa e desenvolvimento e valor adicionado;
- Quociente entre valor adicionado do ano e do ano anterior;
- Quociente entre gastos com pessoal e valor adicionado;
- Quociente entre gastos com impostos e valor adicionado;
- Quociente entre gastos com juros e aluguéis e valor adicionado; e
- Quociente de lucros retidos e dividendos e valor adicionado.

Tinoco (2010) mostra em sua análise das DVA de algumas empresas brasileiras utiliza os mesmos indicadores de distribuição do valor adicionado de usados por Marion (2006) e Santos (2007) e separa o valor adicionado por empregados, por região, por filial e por segmento nas seguintes relações:

- Valor distribuído para pessoal/valor adicionado;
- Valor distribuído para governo/valor adicionado;
- Valor distribuído para remuneração de capital de terceiros/valor adicionado;
- Valor distribuído para remuneração de capital próprio/valor adicionado;
- Valor adicionado/Nº de funcionários;
- Valor adicionado da filia/valor adicionado total;
- Valor adicionado por segmento;
- Valor adicionado/PIB do setor
- Valor adicionado em relação aos orçamentos do Estado; e
- Valor adicionado em relação ao balanço de pagamentos do país.

Vieira (2004) em seus estudos propõe um modelo, no Quadro 2, para análise da DVA das empresas conforme a necessidade dos gestores para obtenção das principais informações requeridas como criação e destinação da riqueza, envolvimento social, produtividade e participação na economia, além da análise horizontal e vertical. Enquadram-se nesse modelo os seguintes indicadores:

Quadro 2 - Modelo de Análise da DVA para gestão de empresas

Modelo de Análise da DVA para gestão de empresas		
Índice	Fórmula	Explicação
Taxa de Retenção de Receitas Totais	Valor Adicionado/Receita Total	Mostra quanto da receita total refere-se a valor adicionado, ou quanto de valor adicionado as receitas totais estão agregando.
Taxa de Retenção de Receitas Operacionais	Valor Adicionado/Receitas Op.	Mostra quanto das receitas operacionais refere-se a valor adicionado, ou quanto de valor adicionado as receitas operacionais estão agregando.
Taxa de Retenção de Resultado não Operacional	Valor Adicionado/Resultado não Operacional	Mostra quanto do resultado não operacional refere-se a valor adicionado, ou quanto de valor adicionado o resultado não operacional está agregando.
Taxa de Geração de Riqueza	Valor Adicionado/Ativo Total	Mede quanto cada real investido no ativo gera de valor adicionado. Mede o potencial do ativo em gerar riqueza.
Produtividade do Ativo Operacional	Valor Adicionado Operacional/Ativo Operacional	Mede quanto cada real investido no ativo operacional gera de valor adicionado.
Taxa de Contribuição do Patrimônio Líquido	Valor Adicionado/PL	Mede quanto representa de valor adicionado para cada real do Patrimônio Líquido ou quanto cada real de Patrimônio Líquido gerou de Valor Adicionado.
Contribuição do Lucro Operacional	Lucro Operacional/Valor Adicionado	Mede a contribuição do lucro operacional para o valor adicionado.
Taxa de Retenção de Riqueza	Lucro Líquido/Valor Adicionado	Mede a contribuição do lucro líquido para o valor adicionado.
Taxa de Variação do Valor Adicionado	Valor Adicionado no ano/Receitas Totais no ano	Mede a variação do valor adicionado em relação às vendas de um ano para o outro.
Adicionado per Capita	Valor Adicionado/Nº de empregados	Mede quanto cada empregado contribui para a formação da riqueza.
Retenção de lucros	Lucros Retidos /Valor Adicionado	Mede quanto do valor adicionado ficou retido na empresa para reinvestimentos.
Participação na economia Nacional	Valor Adicionado/ PIB Nacional	Mede a contribuição da empresa no PIB nacional.
Participação na economia Regional	Valor Adicionado/ PIB Regional	Mede a contribuição da empresa no PIB da região onde ela atua.
Participação na economia Setorial	Valor Adicionado/ PIB Setorial	Mede a contribuição da empresa no PIB do setor onde atua.
Participação dos empregados	Pessoal e encargos/ Valor Adicionado	Mede quanto do valor adicionado foi destinado para pagamento de salários e encargos.
Participação do governo	Tributos/Valor Adicionado	Mede quanto do valor adicionado foi destinado ao governo, para pagamento de impostos, taxas e contribuições.
Participação dos acionistas	Juros e Aluguéis/Valor Adicionado	Mede quanto do valor adicionado foi destinado para pagamento de juros e aluguéis.
Participação dos lucros	Valor dest. aos acionistas/ Valor Adicionado	Mede a quantia do Valor Adicionado que foi destinado aos acionistas, a qualquer título.

Fonte: Modelo de Análise da Demonstração do Valor Adicionado para a gestão das empresas. VIEIRA, Sérgio de Jesus (2004).

Dalmácio (2004) sugere alguns índices para a análise da DVA que demonstram informações evidentes para uma interpretação mais específica. Para esses indicadores, os dados são retirados da própria DVA e do Balanço Patrimonial.

Os indicadores sugeridos são:

1. Participação dos empregados no Valor Adicionado = $\frac{\text{Valor Adicionado Distribuído aos empregados}}{\text{Valor Adicionado Total}}$
2. Participação do governo no Valor Adicionado = $\frac{\text{Valor Adicionado Distribuído aos governos}}{\text{Valor Adicionado Total}}$
3. Participação de terceiros no Valor Adicionado = $\frac{\text{Valor Adicionado Distribuído a Terceiros}}{\text{Valor Adicionado Total}}$
4. Participação dos acionistas no Valor Adicionado = $\frac{\text{Valor Adicionado Distribuído aos acionistas}}{\text{Valor Adicionado Total}}$
5. Grau de Capacidade de produzir riqueza = $\frac{\text{Valor Adicionado produzido pela entidade}}{\text{Valor Adicionado Total}}$
6. Grau de Retenção do Valor Adicionado = $\frac{\text{Lucros Retidos}}{\text{Valor Adicionado Total}}$
7. Grau de Riqueza Recebida em Transferência = $\frac{\text{Valor Adicionado recebido em transferência}}{\text{Valor Adicionado Total}}$
8. Grau de Participação dos empregados na riqueza gerada = $\frac{\text{Valor Adicionado líquido produzido pela entidade}}{\text{Quantidade de funcionários}}$
9. Grau de contribuição na formação de riqueza de outras entidades = $\frac{(\text{Insumos Adquiridos de Terceiros} + \text{Retenções})}{\text{Receitas}}$
10. Grau de contribuição dos ativos na geração de riqueza = $\frac{\text{Valor Adicionado Total}}{\text{Ativo Total}}$
11. Grau de contribuição do patrimônio líquido na geração de riqueza = $\frac{\text{Valor Adicionado Total}}{\text{Patrimônio Líquido}}$.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Para atingir os objetivos deste trabalho foi necessário realizar a pesquisa bibliográfica, com o objetivo de reunir informações e dados que para dar base à investigação e ao tema; documental, a partir de livros e outros estudos referente ao tema; e exploratória, tendo em vista que o tema é pouco explorado.

3.1 Coleta de Dados

Foram baixadas por meio dos websites dos clubes de futebol, as respectivas Demonstrações Contábeis do período de 2013 a 2016 para análise. Depois de baixadas as informações contábeis, elas foram analisadas para chegar à conclusão dos objetivos propostos.

3.2 Tratamento dos Dados

Para o desenvolvimento da pesquisa, faz-se necessário propor um padrão de análise que atenda as necessidades nos novos consumidores e *stakeholders* dessa atividade econômica. Dentre elas, deve-se retomar a pergunta-problema: para melhor contribuição da Demonstração do Valor Adicionado como instrumento de análise dos clubes de futebol, como geram valor, a quem e como distribuem a riqueza gerada?

Pois os clubes de futebol possuem uma atividade diferenciada das outras empresas convencionais, faz-se necessária um padrão de análise que atenda as necessidades nos novos consumidores. Segundo Padoveze e Benedicto (2013) é bastante comum a necessidade de se criar alguns indicadores específicos para cada empresa. Por isso, propõem-se um conjunto de indicadores para análise da Demonstração do Valor Adicionado dos clubes de futebol, respeitando o fundamento da consistência conceitual da inter-relação.

3.3 Limitações da Pesquisa

O presente estudo sofreu limitações no que se refere à coleta de dados, à pesquisa bibliográfica e às análises dos dados. A elaboração e publicação da Demonstração do Valor Adicionado não são obrigatórias para clubes de futebol, assim poucos clubes de futebol publicam a mesma. Assim como as outras Demonstrações Contábeis e as Notas Explicativas que, apesar de serem obrigatórias, ainda não obedecem a um padrão que dificulta a análise comparativa em relação às Demonstrações de outros clubes.

Quanto à pesquisa bibliográfica, há pouco material de contabilidade aplicado ao setor desportivo, principalmente no que tange a Demonstração do Valor Adicionado e sua análise.

Assim, os dados para desenvolvimento da pesquisa, ficaram limitados aos extraídos de estudos referentes a outras empresas de diferentes atividades econômicas.

4 ESTUDO DE CASO

Como já citado anteriormente, para realização da análise da Demonstração do Valor Adicionado, foram selecionados os 20 clubes que estão na série A do Campeonato Brasileiro de 2017. Porém somente os clubes: Atlético Paranaense, Santos Futebol Clube e São Paulo Futebol Clube publicaram a DVA no período de 2013 a 2016, conforme Quadro 3.

Quadro 3 - Publicação da DVA pelos clubes de Futebol

Nome dos Clubes - Série A Campeonato Brasileiro 2017	Apresenta DVA			
	2013	2014	2015	2016
ATLÉTICO Clube GOIANIENSE	⊗	⊗	⊗	⊗
Clube ATLÉTICO MINEIRO	⊗	⊗	⊗	⊗
Clube ATLÉTICO PARANAENSE	✓	✓	✓	✓
AVAI Futebol Clube	⊗	⊗	⊗	⊗
Esporte Clube BAHIA	⊗	⊗	⊗	⊗
BOTAFOGO de Futebol e Regatas	⊗	✓	✓	✓
Associação CHAPECOENSE de Futebol	⊗	⊗	✓	✓
Sport Club CORINTHIANS Paulista	⊗	⊗	✓	✓
CORITIBA Foot Ball Club	⊗	⊗	⊗	⊗
CRUZEIRO Esporte Clube	⊗	⊗	⊗	⊗
Clube de Regatas do FLAMENGO	⊗	⊗	⊗	⊗
FLUMINENSE Football Club	⊗	⊗	⊗	⊗
GRÊMIO Foot-Ball Porto Alegrense	⊗	⊗	⊗	⊗
Sociedade Esportiva PALMEIRAS	⊗	⊗	⊗	⊗
Associação Atlética PONTE PRETA	⊗	⊗	⊗	⊗
SANTOS Futebol Clube	✓	✓	✓	✓
SPORT Club do Recife	⊗	⊗	⊗	⊗
SÃO PAULO Futebol Clube	✓	✓	✓	✓
Club de Regatas VASCO da GAMA	⊗	⊗	⊗	⊗
Esporte Clube VITÓRIA	⊗	⊗	⊗	⊗

Fonte: Elaborado pelos autores.

Utiliza-se ✓ para os clubes que divulgaram e demonstração e ⊗ para os que não divulgaram.

4.1 DVA dos clubes de futebol

A seguir são apresentadas as Demonstrações do Valor Adicionado dos clubes analisados.

Tabela 1 - Demonstração do Valor Adicionado - Clube Atlético Paranaense

Demonstração do Valor Adicionado - Clube ATLÉTICO PARANAENSE (Expresso em unidade de reais)				
	2016	2015	2014	2013
RECEITAS	151.493.228	134.392.885	124.985.290	75.642.514
Esportivas	68.582.478	40.992.251	44.649.014	44.158.890
De Promoções e Publicidade	2.081.956	2.710.681	2.865.159	991.326
De Associados	24.681.661	25.009.915	24.969.487	10.372.661
Patrocínios	6.436.622	3.407.984	9.128.521	4.919.118
Outras Receitas	9.949.414	11.712.306	7.972.714	8.493.837
Doações, Subvenções e Convênios	984.436	1.126.402	513.917	478.170
Receitas Estádio	7.900.731	3.048.275	3.899.246	2.960.522
Receitas Operacionais Loja	251.568	-	4.451.440	-
Receitas Administrativas da Arena	4.136.636	2.451.499	98.360	60.687
Receitas Centro de Treinamento e Formação	925.125	660.286	2.182.322	358.191
Receitas Judiciais	4.843.791	6.218.707	2.601.023	6.190.791
Resultado de Transferência de Atletas	20.718.810	37.054.579	21.654.087	(3.341.679)
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	(24.010.949)	(25.976.394)	(18.058.626)	(25.274.731)
Materiais Consumidos	(2.766.254)	(2.272.721)	(2.256.610)	(2.163.321)
Energia, Água e Gás	(2.785.252)	(2.199.454)	(612.759)	(544.727)
Serviços Especializados	(18.459.443)	(21.504.219)	(15.189.257)	(22.566.683)
RETENÇÕES	(1.616.598)	(2.012.425)	(1.951.506)	(1.628.922)
Depreciação	(1.616.598)	(2.012.425)	(1.951.506)	(1.628.922)
VALOR ADICIONADO PROD. PELA ASSOCIAÇÃO	125.865.681	106.404.066	104.975.158	48.783.861
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSF.	17.308.031	22.686.177	17.333.144	18.003.041
Receitas Financeiras	16.910.011	21.821.014	15.908.447	16.482.422
Concessão Uso da Logomarca	398.020	865.163	1.424.697	1.520.619
TOTAL DO VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	143.173.712	129.090.243	122.308.307	66.741.902
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	143.173.712	129.090.243	122.308.307	66.741.902
EMPREGADO E COLABORADORES	73.796.950	59.054.548	50.731.785	52.467.010
TRIBUTOS	8.397.543	6.777.802	5.433.031	5.755.824
FINANCIADORES E MANUTENÇÃO	24.408.369	17.428.861	22.899.570	15.016.143
ASSOCIATIVAS	36.570.850	45.829.032	43.243.921	(6.497.075)
TOTAL DO VALOR ADICIONADO DISTRIB.	143.173.712	129.090.243	122.308.307	66.741.902

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 2 - Demonstração do Valor Adicionado - Santos Futebol Clube

Demonstração do Valor Adicionado - SANTOS Futebol Clube (Valores expressos em milhares de reais)				
	2016	2015	2014	2013
Receita com jogos	15.476	17.642	10.938	10.240
Receitas com repasses federativos	72.823	10.833	45.770	62.443
Receitas com transmissões televisivas e publicidade	171.614	108.379	91.013	98.375
Outras receitas	35.925	33.052	22.218	19.217
	298.838	169.906	169.939	190.275
Insumos Adquiridos de terceiros				
Despesas com negociação de atletas	(10.375)	(6.772)	(29.359)	(17.283)
Custos de jogos e bonificações	(18.041)	14.327	(9.741)	(11.093)
Serviços de terceiros	(15.737)	(8.284)	(6.515)	(6.298)
Despesas gerais e administrativas	(19.114)	(12.764)	(14.314)	(9.679)
Perdas estim. por redução ao valor recup. de atletas	-	(9.958)	-	-
Outros custos	(24.072)	(66.915)	(19.374)	(19.974)
	(87.339)	(85.720)	(79.303)	(64.327)
Valor adicionado bruto	208.499	84.186	90.636	125.948
Depreciação e amortização	(34.977)	(45.198)	(50.286)	(72.804)
Valor adicionado líquido produzido pelo clube	173.522	38.988	40.350	53.144
Valor adicionado recebido em transferência				
Receitas financeiras	48.481	38.418	12.140	8.556
Outras	4.447	(476)	1.078	(1.244)
	52.928	37.942	13.202	7.312
Valor adicionado total a distribuir	226.450	76.930	53.552	60.456
Distribuição do valor adicionado				
Pessoal e encargos	93.652	67.941	65.222	67.798
Governo	29.268	17.031	11.270	9.660
Impostos, taxas e contribuições	8.458	8.955	4.399	4.069
Atualização monetária de tributos	20.810	8.076	6.871	5.591
Terceiros	49.345	70.148	36.015	23.619
Juros sobre empréstimos e financiamentos	16.300	21.340	16.822	12.652
Outras despesas financeiras	33.045	48.808	19.193	10.967
Superávit/Déficit do Exercício	54.185	(78.190)	(58.955)	(40.621)
Valor adicionado distribuído	226.450	76.930	53.552	60.456

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 3 - Demonstração do Valor Adicionado - São Paulo Futebol Clube

Demonstração do Valor Adicionado - SÃO PAULO Futebol Clube (Valores expressos em milhares de reais)				
	2016	2015	2014	2013
RECEITA BRUTA E OUTRAS RECEITAS	390.229	329.189	251.201	358.638
Receitas do Futebol profissional e de base	323.549	258.579	178.698	290.262
Receitas Sociais e de esportes amadores	34.103	32.357	29.147	26.518
Receitas do Estádio	18.989	19.512	22.113	26.070
Perdas estimadas/provisões para contingências	(9.372)	(5.670)	(5.696)	(11.660)
Investimento em atletas em formação	22.972	24.398	26.636	27.266

Tabela 3 (Continuação) - Demonstração do Valor Adicionado - São Paulo Futebol Clube

INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	(133.424)	(152.028)	(122.787)	(141.859)
Materiais, serviços, utilidades e outros	(133.424)	(152.028)	(122.787)	(141.859)
VALOR ADICIONADO BRUTO	256.805	177.161	128.414	216.779
RETENÇÕES	(83.144)	(87.778)	(78.800)	(78.253)
Depreciações e amortizações	(15.571)	(15.191)	(14.837)	(12.576)
Amortização/baixa de contratos de atletas profis.	(52.344)	(40.573)	(45.709)	(38.073)
Amortização do custo de atletas formados	(4.032)	(2.696)	(3.070)	(3.707)
Baixa do custo de atletas em formação	(11.197)	(29.318)	(15.184)	(23.897)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PROD. PELO CLUBE	173.661	89.383	49.614	138.526
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSF.	19.370	24.498	25.300	21.862
Receitas financeiras	2.638	4.061	1.877	1.880
Aluguéis	3.068	3.710	6.531	4.481
Licenciamento da marca	13.664	16.727	16.892	15.501
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	193.031	113.881	74.914	160.388
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO				
Salários	115.955	106.397	104.687	89.466
Prêmios	5.370	4.026	7.401	4.033
Benefícios	9.633	9.678	9.021	9.072
Empregados	130.958	120.101	121.109	102.571
Governo	21.885	18.061	17.725	17.058
Juros/Atualizações de Parcelamentos	39.366	48.234	36.206	17.235
Superávit (Déficit) do Exercício	822	(72.515)	(100.126)	23.524
Total	193.031	113.881	74.914	160.388
Juros/Atualizações de Parcelamentos	39.366	48.234	36.206	17.235
Superávit (Déficit) do Exercício	822	(72.515)	(100.126)	23.524
Total	193.031	113.881	74.914	160.388

Fonte: Elaborado pelos autores.

Utilizando-se de uma análise preliminar das Demonstrações do valor Adicionado dos clubes de futebol, percebe-se que foram elaboradas de acordo a resolução n.º 1.138/2008 a NBC TG 09 – Demonstração do Valor Adicionado, com algumas diferenças somente na nomenclatura dos itens.

4.2 Aplicação da Análise

Para realização da análise das Demonstrações do Valor Adicionado dos clubes selecionados realiza-se a análise vertical, a análise horizontal e análise pelos indicadores propostos com o auxílio das outras Demonstrações Contábeis.

4.2.1 Cálculo da Análise Vertical e Análise Horizontal

A seguir, são demonstradas as tabelas com o cálculo das análises vertical e horizontal do clube Atlético Paranaense e depois a explicação dos resultados.

Tabela 4 - Análise Vertical da DVA- Clube Atlético Paranaense

Análise Vertical da Demonstração do Valor Adicionado - Clube ATLÉTICO PARANAENSE (Expresso em unidade de reais)								
	AV	2016	AV	2015	AV	2014	AV	2013
RECEITAS	100,00%	151.493.228	100,00%	134.392.885	100,00%	124.985.290	100,00%	75.642.514
Esportivas	45,27%	68.582.478	30,50%	40.992.251	35,72%	44.649.014	58,38%	44.158.890
De Promoções e Publicidade	1,37%	2.081.956	2,02%	2.710.681	2,29%	2.865.159	1,31%	991.326
De Associados	16,29%	24.681.661	18,61%	25.009.915	19,98%	24.969.487	13,71%	10.372.661
Patrocínios	4,25%	6.436.622	2,54%	3.407.984	7,30%	9.128.521	6,50%	4.919.118
Outras Receitas	6,57%	9.949.414	8,71%	11.712.306	6,38%	7.972.714	11,23%	8.493.837
Doações, Subvenções e Convênios	0,65%	984.436	0,84%	1.126.402	0,41%	513.917	0,63%	478.170
Receitas Estádio	5,22%	7.900.731	2,27%	3.048.275	3,12%	3.899.246	3,91%	2.960.522
Receitas Operacionais Loja	0,17%	251.568	0,00%	-	3,56%	4.451.440	0,00%	-
Receitas Administrativas da Arena	2,73%	4.136.636	1,82%	2.451.499	0,08%	98.360	0,08%	60.687
Receitas Centro de Treinamento e Formação	0,61%	925.125	0,49%	660.286	1,75%	2.182.322	0,47%	358.191
Receitas Judiciais	3,20%	4.843.791	4,63%	6.218.707	2,08%	2.601.023	8,18%	6.190.791
Resultado de Transferência de Atletas	13,68%	20.718.810	27,57%	37.054.579	17,33%	21.654.087	-4,42%	(3.341.679)
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	100,00%	(48.021.898)	100,00%	(51.952.788)	100,00%	(36.117.252)	100,00%	(27.438.052)
Materiais Consumidos	11,52%	(2.766.254)	8,75%	(2.272.721)	12,50%	(2.256.610)	8,56%	(2.163.321)
Energia, Água e Gás	11,60%	(2.785.252)	8,47%	(2.199.454)	3,39%	(612.759)	2,16%	(544.727)
Serviços Especializados	76,88%	(18.459.443)	82,78%	(21.504.219)	84,11%	(15.189.257)	89,29%	(22.566.683)
RETENÇÕES	100,00%	(1.616.598)	100,00%	(2.012.425)	100,00%	(1.951.506)	100,00%	(1.628.922)

Tabela 4 (Continuação) - Análise Vertical da DVA- Clube Atlético Paranaense

Depreciação	100,00%	(1.616.598)	100,00%	(2.012.425)	100,00%	(1.951.506)	100,00%	(1.951.506)
VALOR ADICIONADO PROD. PELA ASSOCIAÇÃO	100,00%	125.865.681	100,00%	106.404.066	100,00%	104.975.158	100,00%	48.783.861
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSF.	100,00%	17.308.031	100,00%	22.686.177	100,00%	17.333.144	100,00%	18.003.041
Receitas Financeiras	97,70%	16.910.011	96,19%	21.821.014	91,78%	15.908.447	91,55%	16.482.422
Concessão Uso da Logomarca	2,30%	398.020	3,81%	865.163	8,22%	1.424.697	8,45%	1.520.619
TOTAL DO VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	100,00%	143.173.712	100,00%	129.090.243	100,00%	122.308.307	100,00%	66.741.902
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	100,00%	143.173.712	100,00%	129.090.243	100,00%	122.308.307	100,00%	66.741.902
EMPREGADO E COLAB.	51,54%	73.796.950	45,75%	59.054.548	41,48%	50.731.785	78,61%	52.467.010
TRIBUTOS	5,87%	8.397.543	5,25%	6.777.802	4,44%	5.433.031	8,62%	5.755.824
FINANCIADORES E MANUTENÇÃO	17,05%	24.408.369	13,50%	17.428.861	18,72%	22.899.570	22,50%	15.016.143
ASSOCIATIVAS	25,54%	36.570.850	35,50%	45.829.032	35,36%	43.243.921	-9,73%	(6.497.075)
TOTAL DO VALOR ADICIONADO DISTRIB.	100,00%	143.173.712	100,00%	129.090.243	100,00%	122.308.307	100,00%	66.741.902

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 5 - Análise Horizontal da DVA - Clube Atlético Paranaense

Análise horizontal da Demonstração do Valor Adicionado - Clube ATLÉTICO PARANAENSE								
(Expresso em unidade de reais)								
	AH	2016	AH	2015	AH	2014	AH	2013
RECEITAS	100,28%	151.493.228	77,67%	134.392.885	65,23%	124.985.290	100%	75.642.514
Esportivas	55,31%	68.582.478	-7,17%	40.992.251	1,11%	44.649.014	100%	44.158.890
De Promoções e Publicidade	110,02%	2.081.956	173,44%	2.710.681	189,02%	2.865.159	100%	991.326
De Associados	137,95%	24.681.661	141,11%	25.009.915	140,72%	24.969.487	100%	10.372.661
Patrocínios	30,85%	6.436.622	-30,72%	3.407.984	85,57%	9.128.521	100%	4.919.118
Outras Receitas	17,14%	9.949.414	37,89%	11.712.306	-6,14%	7.972.714	100%	8.493.837
Doações, Subvenções e Convênios	105,88%	984.436	135,57%	1.126.402	7,48%	513.917	100%	478.170
Receitas Estádio	166,87%	7.900.731	2,96%	3.048.275	31,71%	3.899.246	100%	2.960.522
Receitas Operacionais Loja	100,00%	251.568	0,00%	-	100,00%	4.451.440	100%	-
Receitas Administrativas da Arena	6716,35 %	4.136.636	3939,58 %	2.451.499	62,08%	98.360	100%	60.687
Receitas Centro de Treinamento e Formação	158,28%	925.125	84,34%	660.286	509,26%	2.182.322	100%	358.191
Receitas Judiciais	-21,76%	4.843.791	0,45%	6.218.707	-57,99%	2.601.023	100%	6.190.791

Tabela 5 (Continuação) - Análise Horizontal da DVA - Clube Atlético Paranaense

Resultado de Transferência de Atletas	720,01%	20.718.810	1208,86 %	37.054.579	748,00%	21.654.087	100%	(3.341.679)
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	75,02%	(48.021.898)	89,35%	(51.952.788)	31,63%	(36.117.252)	100%	(27.438.052)
Materiais Consumidos	27,87%	(2.766.254)	5,06%	(2.272.721)	4,31%	(2.256.610)	100%	(2.163.321)
Energia, Água e Gás	411,31%	(2.785.252)	303,77%	(2.199.454)	12,49%	(612.759)	100%	(544.727)
Serviços Especializados	-18,20%	(18.459.443)	-4,71%	(21.504.219)	-32,69%	(15.189.257)	100%	(22.566.683)
RETENÇÕES	-0,76%	(1.616.598)	23,54%	(2.012.425)	19,80%	(1.951.506)	100%	(1.628.922)
Depreciação	-0,76%	(1.616.598)	23,54%	(2.012.425)	19,80%	(1.951.506)	100%	(1.628.922)
VALOR ADICIONADO PROD. PELA ASSOCIAÇÃO	158,01%	125.865.681	118,11%	106.404.066	115,18%	104.975.158	100%	48.783.861
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSF.	-3,86%	17.308.031	26,01%	22.686.177	-3,72%	17.333.144	100%	18.003.041
Receitas Financeiras	2,59%	16.910.011	32,39%	21.821.014	-3,48%	15.908.447	100%	16.482.422
Concessão Uso da Logomarca	-73,83%	398.020	-43,10%	865.163	-6,31%	1.424.697	100%	1.520.619
TOTAL DO VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	114,52%	143.173.712	93,42%	129.090.243	83,26%	122.308.307	100%	66.741.902
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	114,52%	143.173.712	93,42%	129.090.243	83,26%	122.308.307	100%	66.741.902
EMPREGADO E COLABORADORES	40,65%	73.796.950	12,56%	59.054.548	-3,31%	50.731.785	100%	52.467.010
TRIBUTOS	45,90%	8.397.543	17,76%	6.777.802	-5,61%	5.433.031	100%	5.755.824
FINANCIADORES E MANUTENÇÃO	62,55%	24.408.369	16,07%	17.428.861	52,50%	22.899.570	100%	15.016.143
ASSOCIATIVAS	662,88%	36.570.850	805,38%	45.829.032	765,59%	43.243.921	100%	(6.497.075)
TOTAL DO VALOR ADICIONADO DISTRIB.	114,52%	143.173.712	93,42%	129.090.243	83,26%	122.308.307	100%	66.741.902

Fonte: Elaborado pelos autores.

Observando-se os quadros referentes à Análise Vertical e à Análise Horizontal da Demonstração do Valor Adicionado do Clube Atlético Paranaense, pode-se notar que as Receitas tiveram um aumento de 100,28% no período de 2013 a 2016 e os elementos de maior representatividade são as Receitas Esportivas que em sua grande parte está atrelada com as receitas provenientes de transmissões de jogos e premiações que foram destinadas ao clube devido seu desempenho em alguns campeonatos, esse grupo de receita representa em média 42,47% de todo o percentual arrecadado com receitas, além do grupo de receitas esportivas tivemos

também as receitas de associados, que são as receitas geradas pelo programa de sócio furacão, onde os torcedores se propõem a ajudar o clube com uma quantia mensal, esse grupo de receitas representa em média 13,7% do total das receitas, outro grupo de destaque foi Resultado de Transferência de Atletas, que se refere a quantia arrecadada pelo clube através da venda de jogadores, esse grupo representa em média 13,54% do total das receitas obtidas pelo clube no período analisado.

O item que mais cresceu no grupo de Receitas foram as Receitas Administrativas de arena que teve um aumento de 6.716,35% desde 2013, porém a representatividade é pouca, por exemplo, em 2016 somente 2,73% das Receitas é referente as Receitas Administrativas.

O valor adicionado que foi distribuído teve um aumento de 114,52% desde 2013 onde esse saldo era de R\$ 66.741.902 milhões de reais chegando ao saldo de R\$ 143.173.712 milhões de reais em 2016, esse aumento foi composto pelo crescimento de 158,01% do valor adicionado produzido pelo clube e a redução de 3,86% do Valor Adicionado Recebido em Transferência.

As receitas financeiras representam a maior parte do Valor Adicionado Recebido em Transferência, em média, 95% nos quatro anos, apesar do aumento de somente 2,59% desde 2013.

Quanto a distribuição do valor adicionado, observa-se que quase a metade parte da riqueza gerada foi distribuída para os empregados e colaboradores sendo que em 2016 o montante distribuído para empregados e colaboradores foi de R\$ 73.796.950 milhões de reais, contra uma pequena parcela para o governo na forma de tributos que chegou ao montante de R\$ 8.397.543 milhões de reais.

A seguir, são demonstradas as tabelas com o cálculo das análises vertical e horizontal do Santos Futebol Clube e depois a explicação dos resultados.

Tabela 6 - Análise Vertical da DVA - Santos Futebol Clube

Análise Vertical da Demonstração do Valor Adicionado - SANTOS Futebol Clube (Valores expressos em milhares de reais)								
	AV	2016	AV	2015	AV	2014	AV	2013
Receita com jogos	5,18%	15.476	10,38%	17.642	6,44%	10.938	5,38%	10.240
Receitas com repasses federativos	24,37%	72.823	6,38%	10.833	26,93%	45.770	32,82%	62.443
Receitas com transmissões televisivas e publicidade	57,43%	171.614	63,79%	108.379	53,56%	91.013	51,70%	98.375
Outras receitas	12,02%	35.925	19,45%	33.052	13,07%	22.218	10,10%	19.217
	100,00%	298.838	101,00%	169.906	101,00%	169.939	101,00%	190.275
Insumos Adq. de terceiros								
Despesas com negociação de atletas	11,88%	(10.375)	7,90%	(6.772)	37,02%	(29.359)	26,87%	(17.283)
Custos de jogos e bonificações	20,66%	(18.041)	-16,71%	14.327	12,28%	(9.741)	17,24%	(11.093)
Serviços de terceiros	18,02%	(15.737)	9,66%	(8.284)	8,22%	(6.515)	9,79%	(6.298)
Despesas gerais e administrativas	21,88%	(19.114)	14,89%	(12.764)	18,05%	(14.314)	15,05%	(9.679)
Perdas estim. por redução ao valor recup. de atletas	0,00%	-	11,62%	(9.958)	0,00%	-	0,00%	-
Outros custos	27,56%	(24.072)	78,06%	(66.915)	24,43%	(19.374)	31,05%	(19.974)
	100,00%	(87.339)	105,42%	(85.720)	100,00%	(79.303)	100,00%	(64.327)
Valor adicionado bruto	100,00%	208.499	100,00%	84.186	100,00%	90.636	100,00%	125.948
Depreciação e amortização	100,00%	(34.977)	100,00%	(45.198)	100,00%	(50.286)	100,00%	(72.804)
Valor adicionado líquido produzido pelo clube	100,00%	173.522	100,00%	38.988	100,00%	40.350	100,00%	53.144
Receitas financeiras	91,60%	48.481	101,25%	38.418	91,96%	12.140	117,01%	8.556
Outras	8,40%	4.447	-1,25%	(476)	8,17%	1.078	-17,01%	(1.244)
Valor adicionado recebido em transferência	100,00%	52.928	100,00%	37.942	100,12%	13.202	100,00%	7.312
Valor adicionado total a distribuir	100,00%	226.450	100,00%	76.930	100,00%	53.552	100,00%	60.456
Distribuição do valor adicionado								
Pessoal e encargos	100,00%	93.652	100,00%	67.941	100,00%	65.222	100,00%	67.798
Governo	100,00%	29.268	100,00%	17.031	100,00%	11.270	100,00%	9.660
Impostos, taxas e contribuições	28,90%	8.458	52,58%	8.955	39,03%	4.399	42,12%	4.069
Atualização monetária de tributos	71,10%	20.810	47,42%	8.076	60,97%	6.871	57,88%	5.591
Terceiros	100,00%	49.345	100,00%	70.148	100,00%	36.015	100,00%	23.619
Juros sobre empréstimos e financiamentos	33,03%	16.300	30,42%	21.340	46,71%	16.822	53,57%	12.652
Outras despesas financeiras	66,97%	33.045	69,58%	48.808	53,29%	19.193	46,43%	10.967
Superávit/Déficit do Exercício	100,00%	54.185	100,00%	(78.190)	100,00%	(58.955)	100,00%	(40.621)
Valor adicionado distribuído	100,00%	226.450	100,00%	76.930	100,00%	53.552	100,00%	60.456

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 7 - Análise Horizontal da DVA - Santos Futebol Clube

Análise horizontal da Demonstração do Valor Adicionado - SANTOS Futebol Clube								
(Valores expressos em milhares de reais)								
	AH	2016	AH	2015	AH	2014	AH	2013
Receita com jogos	51,13%	15.476	72,29%	17.642	6,82%	10.938	100%	10.240
Receitas com repasses federativos	16,62%	72.823	-82,65%	10.833	-26,70%	45.770	100%	62.443
Receitas com transmissões televisivas e publicidade	74,45%	171.614	10,17%	108.379	-7,48%	91.013	100%	98.375
Outras receitas	86,94%	35.925	71,99%	33.052	15,62%	22.218	100%	19.217
	57,06%	298.838	-10,71%	169.906	-10,69%	169.939	100%	190.275
Insumos Adquiridos de terceiros								
Despesas com negociação de atletas	-39,97%	(10.375)	-60,82%	(6.772)	69,87%	(29.359)	100%	(17.283)
Custos de jogos e bonificações	62,63%	(18.041)	-229,15%	14.327	-12,19%	(9.741)	100%	(11.093)
Serviços de terceiros	149,87%	(15.737)	31,53%	(8.284)	3,45%	(6.515)	100%	(6.298)
Despesas gerais e administrativas	97,48%	(19.114)	31,87%	(12.764)	47,89%	(14.314)	100%	(9.679)
Perdas estimadas por redução ao valor recup. de atletas	0,00%	-	100,00%	(9.958)	0,00%	-	100%	-
Outros custos	20,52%	(24.072)	235,01%	(66.915)	-3,00%	(19.374)	100%	(19.974)
	35,77%	(87.339)	33,26%	(85.720)	23,28%	(79.303)	100%	(64.327)
Valor adicionado bruto	65,54%	208.499	-33,16%	84.186	-28,04%	90.636	100%	125.948
Depreciação e amortização	48,04%	(34.977)	62,08%	(45.198)	69,07%	(50.286)	100%	(72.804)
Valor adicionado líquido produzido pelo clube	226,51%	173.522	-26,64%	38.988	-24,07%	40.350	100%	53.144
Valor adicionado recebido em transferência								
Receitas financeiras	566,63%	48.481	449,02%	38.418	141,89%	12.140	100%	8.556
Outras	-357,48%	4.447	38,26%	(476)	-86,66%	1.078	100%	(1.244)
	623,85%	52.928	418,90%	37.942	80,55%	13.202	100%	7.312
Valor adicionado total a distribuir	274,57%	226.450	27,25%	76.930	-11,42%	53.552	100%	60.456
Distribuição do valor adicionado								
Pessoal e encargos	38,13%	93.652	0,21%	67.941	-3,80%	65.222	100%	67.798
Governo	202,98%	29.268	76,30%	17.031	16,67%	11.270	100%	9.660
Impostos, taxas e contribuições	107,86%	8.458	120,08%	8.955	8,11%	4.399	100%	4.069
Atualização monetária de tributos	272,21%	20.810	44,45%	8.076	22,89%	6.871	100%	5.591
Terceiros	108,92%	49.345	197,00%	70.148	52,48%	36.015	100%	23.619
Juros sobre empréstimos e financiamentos	28,83%	16.300	68,67%	21.340	32,96%	16.822	100%	12.652
Outras despesas financeiras	201,31%	33.045	345,04%	48.808	75,01%	19.193	100%	10.967
Superávit/Déficit do Exercício	233,39%	54.185	92,49%	(78.190)	45,13%	(58.955)	100%	(40.621)
Valor adicionado distribuído	274,57%	226.450	27,25%	76.930	-11,42%	53.552	100%	60.456

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto a Análise Vertical e Horizontal do Santos Futebol Clube, nota-se que as Receitas cresceram 57,06% de 2013 para 2016, como no Clube Atlético Paranaense, tendo como principal componente as receitas com transmissões televisivas e publicidade que representam mais da metade do valor total das Receitas nos quatro períodos.

Os Insumos Adquiridos de terceiros apresentaram crescimento de 23,28% de 2013 para 2014, 33,26% de 2014 para 2015 e 35,77% de 2015 para 2016, junto com as depreciações e amortizações que cresceram 69,07% de 2013 para 2014, 62,08% de 2014 para 2015 e 48,04% de 2015 para 2016, e o Valor Adicionado Recebido em transferência que cresceu 80,55% de 2013 para 2014, 418,90% de 2014 para 2015 e 623,85% de 2015 para 2016 que foi o item que apresentou o maior crescimento no período analisado, devido as Receitas Financeiras.

Apesar do crescimento desses elementos, o Valor Adicionado Total a Distribuir, apresentou uma redução em 2014 de 11,42%, devido a redução de outros elementos que compõe o Valor Adicionado, como a redução nas Receitas de 10,69% que causou a redução do Valor Adicionado Bruto de 28,07% que reduziu o Valor Adicionado Produzido pelo Clube em 24,07%.

O Valor Adicionado apresentou um crescimento de 274,57% de 2013 a 2016 a maior parte do Valor Adicionado foi distribuída para o Pessoal e Encargos e para os acionistas como superávit do exercício em 2016, em 2015 foi para Terceiros em forma de Juros, Empréstimos e Despesas Financeiras, já em 2014 e 2013, a maior parte da riqueza gerada pelo clube foi para o Pessoal e Encargos e para o Governo devido a Atualização Monetária de Tributos feita pelo clube.

A seguir, são demonstradas as tabelas com o cálculo das análises vertical e horizontal do São Paulo Futebol Clube e depois a explicação dos resultados.

Tabela 8 - Análise Vertical da DVA - São Paulo Futebol Clube

SÃO PAULO Futebol Clube								
Análise Vertical da Demonstração do valor adicionado								
	AV	2016	AV	2015	AV	2014	AV	2013
RECEITA BRUTA E OUTRAS RECEITAS	100,00%	390.229	100,00%	329.189	100,00%	251.201	100,00%	358.638
Receitas do Futebol profissional e de base	82,91%	323.549	78,55%	258.579	71,14%	178.698	80,93%	290.262
Receitas Sociais e de esportes amadores	8,74%	34.103	9,83%	32.357	11,60%	29.147	7,39%	26.518
Receitas do Estádio	4,87%	18.989	5,93%	19.512	8,80%	22.113	7,27%	26.070
Perdas estimadas/provisões para contingências	-2,40%	(9.372)	-1,72%	(5.670)	-2,27%	(5.696)	-3,25%	(11.660)
Investimento em atletas em formação	5,89%	22.972	7,41%	24.398	10,60%	26.636	7,60%	27.266
Resultado com baixa de bens	-0,003%	(12)	0,004%	13	0,121%	303	0,051%	182
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	100,00%	(133.424)	100,00%	(152.028)	100,00%	(122.787)	100,00%	(141.859)
Materiais, serviços, utilidades e outro	100,00%	(133.424)	100,00%	(152.028)	100,00%	(122.787)	100,00%	(141.859)
VALOR ADICIONADO BRUTO	100,00%	256.805	100,00%	177.161	100,00%	128.414	100,00%	216.779
RETENÇÕES	100,00%	(83.144)	100,00%	(87.778)	100,00%	(78.800)	100,00%	(78.253)
Depreciações e amortizações	18,73%	(15.571)	17,31%	(15.191)	18,83%	(14.837)	16,07%	(12.576)
Amortização/baixa de contratos de atletas profis.	62,96%	(52.344)	46,22%	(40.573)	58,01%	(45.709)	48,65%	(38.073)
Amortização do custo de atletas formados	4,85%	(4.032)	3,07%	(2.696)	3,90%	(3.070)	4,74%	(3.707)
Baixa do custo de atletas em formação	13,47%	(11.197)	33,40%	(29.318)	19,27%	(15.184)	30,54%	(23.897)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PROD. PELO CLUBE	100,00%	173.661	100,00%	89.383	100,00%	49.614	100,00%	138.526
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSF.	100,00%	19.370	100,00%	24.498	100,00%	25.300	100,00%	21.862
Receitas financeiras	13,62%	2.638	16,58%	4.061	7,42%	1.877	8,60%	1.880
Aluguéis	15,84%	3.068	15,14%	3.710	25,81%	6.531	20,50%	4.481
Licenciamento da marca	70,54%	13.664	68,28%	16.727	66,77%	16.892	70,90%	15.501
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	100,00%	193.031	100,00%	113.881	100,00%	74.914	100,00%	160.388
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO								
Salários	88,54%	115.955	88,59%	106.397	86,44%	104.687	87,22%	89.466
Prêmios	4,10%	5.370	3,35%	4.026	6,11%	7.401	3,93%	4.033
Benefícios	7,36%	9.633	8,06%	9.678	7,45%	9.021	8,84%	9.072
Empregados	100,00%	130.958	100,00%	120.101	100,00%	121.109	100,00%	102.571
Governo	100,00%	21.885	100,00%	18.061	100,00%	17.725	100,00%	17.058
Juros/Atualizações de Parcelamentos	100,00%	39.366	100,00%	48.234	100,00%	36.206	100,00%	17.235
Superávit (Déficit) do Exercício	100,00%	822	100,00%	(72.515)	100,00%	(100.126)	100,00%	23.524

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 9 - Análise Horizontal da DVA - São Paulo Futebol Clube

SÃO PAULO Futebol Clube								
Análise Horizontal da Demonstração do Valor Adicionado								
	AH	2016	AH	2015	AH	2014	AH	2013
RECEITA BRUTA E OUTRAS RECEITAS	8,81%	390.229	-8,21%	329.189	-29,96%	251.201	100%	358.638
Receitas do Futebol profissional e de base	11,47%	323.549	-10,92%	258.579	-38,44%	178.698	100%	290.262
Receitas Sociais e de esportes amadores	28,60%	34.103	22,02%	32.357	9,91%	29.147	100%	26.518
Receitas do Estádio	-27,16%	18.989	-25,16%	19.512	-15,18%	22.113	100%	26.070
Perdas estimadas/provisões para contingências	-19,62%	(9.372)	-51,37%	(5.670)	-51,15%	(5.696)	100%	(11.660)
Investimento em atletas em formação	-15,75%	22.972	-10,52%	24.398	-65,81%	26.636	100%	27.266
Resultado com baixa de bens	-106,59%	(12)	-92,86%	13	-99,26%	303	100%	182
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	-5,95%	(133.424)	7,17%	(152.028)	-644,56%	(122.787)	100%	(141.859)
Materiais, serviços, utilidades e outro	-5,95%	(133.424)	7,17%	(152.028)	-543,05%	(122.787)	100%	(141.859)
VALOR ADICIONADO BRUTO	18,46%	256.805	-18,28%	177.161	-40,76%	128.414	100%	216.779
RETENÇÕES	6,25%	(83.144)	12,17%	(87.778)	0,70%	(78.800)	100%	(78.253)
Depreciações e amortizações	23,82%	(15.571)	20,79%	(15.191)	17,98%	(14.837)	100%	(12.576)
Amortização/baixa de contratos de atletas profis.	37,48%	(52.344)	6,57%	(40.573)	20,06%	(45.709)	100%	(38.073)
Amortização do custo de atletas formados	8,77%	(4.032)	-27,27%	(2.696)	-17,18%	(3.070)	100%	(3.707)
Baixa do custo de atletas em formação	-53,14%	(11.197)	22,68%	(29.318)	-36,46%	(15.184)	100%	(23.897)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PROD. PELO CLUBE	25,36%	173.661	-35,48%	89.383	-64,18%	49.614	100%	138.526
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSF.	-11,40%	19.370	12,06%	24.498	15,73%	25.300	100%	21.862
Receitas financeiras	40,32%	2.638	116,01%	4.061	-0,16%	1.877	100%	1.880
Aluguéis	-31,53%	3.068	-17,21%	3.710	45,75%	6.531	100%	4.481
Licenciamento da marca	-11,85%	13.664	7,91%	16.727	8,97%	16.892	100%	15.501
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	20,35%	193.031	-29,00%	113.881	-53,29%	74.914	100%	160.388
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO								
Salários	29,61%	115.955	18,92%	106.397	17,01%	104.687	100%	89.466
Prêmios	33,15%	5.370	-0,17%	4.026	83,51%	7.401	100%	4.033
Benefícios	6,18%	9.633	6,68%	9.678	-0,56%	9.021	100%	9.072
Empregados	27,68%	130.958	17,09%	120.101	18,07%	121.109	100%	102.571
Governo	28,30%	21.885	5,88%	18.061	3,91%	17.725	100%	17.058
Juros/Atualizações de Parcelamentos	128,41%	39.366	179,86%	48.234	110,07%	36.206	100%	17.235
Superávit (Déficit) do Exercício	-96,51%	822	-408,26%	(72.515)	-525,63%	(100.126)	100%	23.524

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com relação a Análise Vertical e Horizontal do São Paulo Futebol Clube, percebe-se um crescimento nas Receitas, assim como no Clube Atlético Paranaense e no Santos Futebol Clube, só que com uma proporção bem menor, apenas 8,81% de 2013 a 2016, visto que em 2013 o saldo de receitas era de R\$358.638.000,00 chegando ao montante de R\$390.229.000,00 em 2016, existindo um período de queda durante esse intervalo de tempo, quando o clube teve uma receita de R\$ 251.201.000,00 em 2014.

As Receitas Sociais e amadoras apresentaram o maior crescimento de todos os elementos que compõem a Receita Bruta, 9,91% de 2013 para 2014, 22,02% de 2014 para 2015, 28,60% de 2015 para 2016, porém representam menos de 12% da Receita Bruta. Já as Perdas Estimadas/Provisões para Contingências, os Investimentos em atletas em formação e o Resultado com baixa de Bens, vêm diminuindo desde 2013, já com relação ao grupo de Receitas do Futebol Profissional e de Base, grupo que possui maior representatividade dentro das receitas cerca de 78,38% teve um período de queda que foi refletido nas receitas de 2014, sendo que a partir de 2014 esse grupo voltou a crescer lentamente ditando o ritmo de crescimento das receitas do São Paulo Futebol Clube, para se ter uma idéia dos R\$390.229.000,00 de receitas obtidos em 2016 R\$323.549.000,00 foram obtidos através das Receitas do Futebol Profissional e de Base, valendo destacar a equipe de base que se destacou nos últimos anos, ganhando diversos campeonatos e revelando jogadores que também geraram receitas para o clube.

O Valor Adicionado Produzido pelo clube cresceu 25,36% no período analisado, apesar dos Insumos Adquiridos por Terceiros reduzirem somente 5,95%.

Ao lado do Valor Adicionado Recebido em transferência, que apresentou uma queda somente no exercício de 2016 de 11,40% devido aos Aluguéis e o Licenciamento da marca, que reduziram 31,53% e 11,85%, respectivamente.

Referente ao Valor Adicionado foi distribuída a maior para os Empregados, em forma de Salários, Prêmios e Benefício, ao longo do período analisado, como ocorreu na distribuição do valor gerado dos clubes Atlético Paranaense e do Santos Futebol Clube.

4.2.2 Cálculo e Análise dos Indicadores propostos

Com base nos indicadores existentes e levando em consideração os objetivos principais da Demonstração do Valor Adicionado, o conjunto de indicadores deve evidenciar informações sobre como o clube gera riqueza e sua destinação. Portanto, os indicadores propostos para estão no Quadro 4, a seguir.

Quadro 4 - Indicadores de Análise da DVA de Clubes de Futebol

Indicadores de Análise da Demonstração do Valor Adicionado de Clubes de Futebol	
Índice	Fórmula
Distribuição da Riqueza Gerada	Valor Adicionado Distribuído ao pessoal/Valor Adicionado Total
	Valor Adicionado Distribuído ao governo/Valor Adicionado Total
	Valor Adicionado Distribuído a Terceiros/Valor Adicionado Total
	Valor Adicionado Distribuído por Dividendos/Valor Adicionado Total
Grau de Capacidade de gerar Riqueza	Valor Adicionado produzido pela entidade/Valor Adicionado Total
Participação do Ativo na geração de Riqueza	Valor Adicionado produzido pela entidade/Ativo
Participação do Patrimônio Líquido na geração de Riqueza	Valor Adicionado Total/Patrimônio Líquido
Participação das Receitas em Gerar Riqueza	Receita de Transmissão de Jogos/Valor Adicionado Total
	Receita de Transferência de Atletas/Valor Adicionado Total
	Receita de Patrocínio/Valor Adicionado Total
	Receita de Estádio/Valor Adicionado Total
Valor Adicionado por funcionário	Valor Adicionado Total/Nº de Funcionários
Valor Adicionado por jogador	Valor Adicionado Total/Nº de Jogadores
Valor Adicionado por torcedor	Valor Adicionado Total/Nº (média) de Torcedores
Riqueza gerada na economia Nacional	Valor Adicionado Total/PIB Nacional

Fonte: Elaborado pelos autores.

O índice de distribuição de Riqueza Gerada busca evidenciar a como o clube de futebol distribui valor adicionado, também utilizado pelos outros autores por ser aplicável para qualquer tipo de empresa.

Já o grau de Capacidade de gerar Riqueza mostra o quanto do Valor Adicionado foi produzido pelo próprio clube, sem depender de capital de terceiros (receitas financeiras, aluguéis, concessão de uso da marca, etc).

De mesmo modo, o Índice de Participação do Ativo na geração de Riqueza evidencia a capacidade de gerar riqueza sem o capital de terceiros, só que com o foco na atividade principal, o futebol. Este índice mede o quanto cada real investido no ativo gera de valor adicionado ou, em termos percentuais, o potencial do ativo em gerar riqueza.

O Índice de Participação do Patrimônio Líquido na geração de Riqueza também é um indicador importante para a análise do valor adicionado dos clubes de futebol, pois revela o quanto do capital investido pelos sócios, e o quanto do resultado dos exercícios anteriores está contribuindo para a riqueza gerada pelos clubes. Mede quanto representa de valor adicionado para cada real do Patrimônio Líquido ou quanto cada real de Patrimônio Líquido gerou de Valor Adicionado.

As Receitas também têm papéis significantes na geração de riquezas, por isso, segrega-se as principais fontes de recursos dos clubes de futebol em indicadores diferentes, Receitas de Transmissão de jogos, Receitas de Transferência de Atletas, Receitas de Patrocínio e as Receitas de Estádio, para verificar o quanto cada uma delas contribuem para o valor adicionado. Esse indicador também pode ser adaptado para outros tipos de Receitas e utilizado por outras empresas de ramos de diferentes.

Saber o quanto cada funcionário, atleta e torcedor contribuem para a criação de valor do clube também é essencial para a análise, já que, eles têm relação direta com as Receitas. Por isso, faz-se necessário o cálculo dos indicadores: Valor Adicionado por número de funcionário, Valor Adicionado por número de atletas e Valor Adicionado pela média de torcedores de cada clube.

Por fim, é necessário entender a relação existente do valor adicionado pelo clube ao valor do PIB nacional. O índice de Riqueza gerada na Economia Nacional procura evidenciar a contribuição da companhia para o PIB nacional.

Nas tabelas 10, 11 e 12 a seguir, são demonstrados todos os índices propostos dos clubes Atlético Paranaense, Santos São Paulo e depois a explicação dos resultados. Os dados foram extraídos das Demonstrações Contábeis e notas explicativas dos clubes, conforme anexos.

Tabela 10 - Indicadores de Análise da DVA - Clube Atlético Paranaense

Indicadores de Análise da DVA - Clube Atlético Paranaense (Em Reais - Exceto se demonstrado de outra forma)					
		2016	2015	2014	2013
Indicador	Fórmula	Índice	Índice	Índice	Índice
Distribuição da Riqueza Gerada para Pessoal	Valor Adicionado Distrib. ao Pessoal	51,54%	45,75%	41,48%	78,61%
	Valor Adicionado Total				
Distribuição da Riqueza Gerada para Governo	Valor Adicionado Distrib. ao Governo	5,87%	5,25%	4,44%	8,62%
	Valor Adicionado Total				
Distribuição da Riqueza Gerada para Terceiros	Valor Adicionado Distrib. a Terceiros	17,05%	13,50%	18,72%	22,50%
	Valor Adicionado Total				
Distribuição da Riqueza Gerada para Acionistas	Valor Adicionado Distrib. para Acionistas	25,54%	35,50%	35,36%	-9,73%
	Valor Adicionado Total				
Grau de Capacidade de gerar Riqueza	Valor Adicionado prod.pelo clube	87,91%	82,43%	85,83%	73,09%
	Valor Adicionado Total				
Participação do Ativo na geração de Riqueza (Reais)	Valor Adicionado prod.pelo clube	0,19	0,18	0,12	0,06
	Ativo Total				
Participação do PL na geração de Riqueza (Reais)	Valor Adicionado Total	0,49	0,50	0,41	0,26
	Patrimônio Líquido				
Participação das Receitas na Geração de Riqueza	Receita de Transmissão de Jogos	-	-	-	-
	Valor Adicionado Total				
	Receita de Transf. de Atletas	25,54%	35,50%	27,74%	7,89%
	Valor Adicionado Total				
	Receita de Patrocínio	4,77%	3,31%	8,69%	9,65%
	Valor Adicionado Total				
	Receita de Estádio	5,52%	2,36%	3,19%	4,44%
	Valor Adicionado Total				
Valor Adicionado por funcionário	Valor Adicionado Total	332.962	291.400	274.850	145.725
	Nº (média) de Funcionários				
Valor Adicionado por jogador	Valor Adicionado Total	1.626.974	1.142.392	1.199.101	785.199
	Nº (média) de Atletas				
Valor Adicionado por torcedor	Valor Adicionado Total	60	54	51	28
	Nº (média) de Torcedores				
Riqueza gerada na economia Nacional	Valor Adicionado Total/	0,002%	0,002%	0,002%	0,001%
	PIB Nacional				

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 11 - Indicadores de Análise da DVA - Santos Futebol Clube

Indicadores de Análise da DVA - Santos Futebol Clube (Em Milhares de Reais - Exceto se demonstrado de outra forma)					
		2016	2015	2014	2013
Indicador	Fórmula	Índice	Índice	Índice	Índice
Distribuição da Riqueza Gerada para Pessoal	Valor Adicionado Distrib. ao Pessoal	41,36%	88,32%	121,79%	112,14%
	Valor Adicionado Total				
Distribuição da Riqueza Gerada para Governo	Valor Adicionado Distrib. ao Governo	12,92%	22,14%	21,04%	15,98%
	Valor Adicionado Total				
Distribuição da Riqueza Gerada para Terceiros	Valor Adicionado Distrib. a Terceiros	21,79%	91,18%	67,25%	39,07%
	Valor Adicionado Total				
Distribuição da Riqueza Gerada para Acionistas	Valor Adicionado Distrib. para Acionistas	23,93%	-101,64%	-110,09%	-67,19%
	Valor Adicionado Total				
Grau de Capacidade de gerar Riqueza	Valor Adicionado prod.pelo clube	76,63%	50,68%	75,35%	87,91%
	Valor Adicionado Total				
Participação do Ativo na geração de Riqueza (Reais)	Valor Adicionado prod.pelo clube	97%	- 0,51	0,22	0,28
	Ativo Total				
Participação do PL na geração de Riqueza (Reais)	Valor Adicionado Total	- 1,00	- 0,27	- 0,26	- 0,42
	Patrimônio Líquido				
Participação das Receitas na Geração de Riqueza	Receita de Transmissão de Jogos	-	-	115,14%	71,99%
	Valor Adicionado Total				
	Receita de Transf. de Atletas	32,16%	14,08%	85,47%	103,29%
	Valor Adicionado Total				
	Receita de Patrocínio	-	-	30,26%	90,73%
	Valor Adicionado Total				
	Receita de Estádio	-	-	-	-
	Valor Adicionado Total				
Valor Adicionado por funcionário	Valor Adicionado Total	-	-	-	-
	Nº de Funcionários				
Valor Adicionado por jogador	Valor Adicionado Total	2.096,76	926,87	645,20	-
	Nº de Atletas				
Valor Adicionado por torcedor	Valor Adicionado Total	0,05	0,02	0,01	0,01
	Nº (média) de Torcedores				
Riqueza gerada na economia Nacional	Valor Adicionado Total	0,004%	0,001%	0,001%	0,001%
	PIB Nacional				

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 12 - Indicadores de Análise da DVA - São Paulo Futebol Clube

Indicadores de Análise da DVA - São Paulo Futebol Clube (Em Milhares de Reais - Exceto se demonstrado de outra forma)					
		2016	2015	2014	2013
Indicador	Fórmula	Índice	Índice	Índice	Índice
Distribuição da Riqueza Gerada para Pessoal	Valor Adicionado Distrib. ao Pessoal	67,84%	105,46%	161,66%	63,95%
	Valor Adicionado Total				
Distribuição da Riqueza Gerada para Governo	Valor Adicionado Distrib. ao Governo	11,34%	15,86%	23,66%	10,64%
	Valor Adicionado Total				
Distribuição da Riqueza Gerada para Terceiros	Valor Adicionado Distrib. a Terceiros	20,39%	42,35%	48,33%	10,75%
	Valor Adicionado Total				
Distribuição da Riqueza Gerada para Acionistas	Valor Adicionado Distrib. para Acionistas	0,43%	-63,68%	-133,65%	14,67%
	Valor Adicionado Total				
Grau de Capacidade de gerar Riqueza	Valor Adicionado prod.pelo clube	89,97%	78,49%	66,23%	86,37%
	Valor Adicionado Total				
Participação do Ativo na geração de Riqueza (Reais)	Valor Adicionado prod.pelo clube	0,16	0,09	0,09	0,25
	Ativo Total				
Participação do PL na geração de Riqueza (Reais)	Valor Adicionado Total	2,11	1,11	0,32	0,56
	Patrimônio Líquido				
Participação das Receitas na Geração de Riqueza	Receita de Transmissão de Jogos	-	94,13%	157,01%	52,18%
	Valor Adicionado Total				
	Receita de Transf. de Atletas	64,01%	121,76%	82,52%	106,83%
	Valor Adicionado Total				
	Receita de Patrocínio	20,33%	22,26%	45,45%	23,83%
	Valor Adicionado Total				
	Receita de Estádio	10,93%	21,83%	44,57%	18,82%
	Valor Adicionado Total				
Valor Adicionado por funcionário	Valor Adicionado Total	-	-	-	-
	Nº (média) de Funcionários				
Valor Adicionado por jogador	Valor Adicionado Total	2.075,60	1.224,53	1.012,35	2.167,41
	Nº (média) de Atletas				
Valor Adicionado por torcedor	Valor Adicionado Total	0,01	0,01	0,01	0,01
	Nº (média) de Torcedores				
Riqueza gerada na economia Nacional	Valor Adicionado Total	0,003%	0,002%	0,001%	0,003%
	PIB Nacional				

Fonte: Elaborado pelos autores.

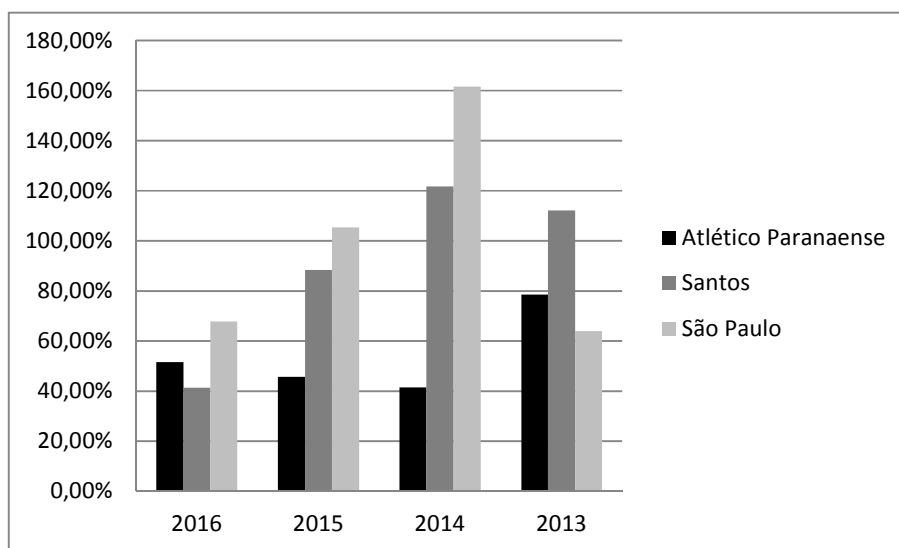
Com relação aos indicadores de Distribuição da Riqueza Gerada, observa-se que os três clubes distribuem a maior parte do valor adicionado para o Pessoal. Por exemplo, a distribuição de valor para os empregados do clube Atlético Paranaense foi 51,54% em 2016, 45,75% em 2015, 41,48% em 2014 e 78,61%, do São Paulo

Futebol Clube foi 67,84% em 2016. A menor parte do valor adicionado foi distribuída para o Governo, o Atlético Paranaense distribuiu 5,87% em 2016, 5,25% em 2015, 4,44% em 2014 e 8,62% de 2013.

O mesmo aconteceu no Santos, que distribuiu para o Pessoal 41,36% em 2016, 88,32% em 2015, 121,79% em 2014 e 112,14%. Somente no período de 2015 o Santos distribuiu 91,18% do valor adicionado para Terceiros devido ao aumento de 345,04% nas Despesas Financeiras.

Dos Indicadores de Participação da Riqueza gerada para os Sócios, infere-se que os clubes de futebol analisados utilizam do valor que deveria ser distribuído aos sócios e distribuem ao Pessoal, ou seja, utilizam para pagar obrigações e dívidas trabalhistas. Considerando que durante o período analisado, o Santos distribuiu em 2015 e 2014 mais que 100% do valor adicionado para o Pessoal e o São Paulo em 2015, 2014 e 2013 como mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1 - Distribuição de Riqueza Gerada para Pessoal



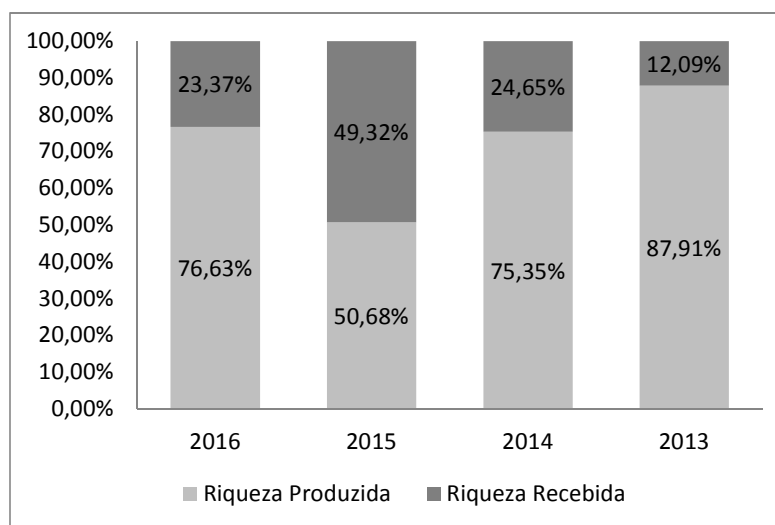
Fonte: Elaborado pelos autores.

Os clubes de futebol analisados apresentam um bom indicador de Capacidade de Gerar Riqueza, sem depender de capital de terceiros. Como o Atlético Paranaense que se manteve na média de 82% de valor adicionado produzido pelo próprio clube.

Outra informação deste indicador trás, é a parcela de valor adicionado que foi recebido em transferência de outras entidades. Por exemplo, em 2015 o Santos

produziu 50,68%, então 49,32% foi recebido de terceiros em forma de Receitas Financeiras, como demonstrado no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Formação da Riqueza - Santos Futebol Clube



Fonte: Elaborado pelos autores.

Para o cálculo da Participação do Ativo na geração de Riqueza são considerados somente o Valor Adicionado produzido pelo próprio clube, para apurar a participação efetiva no valor adicionado.

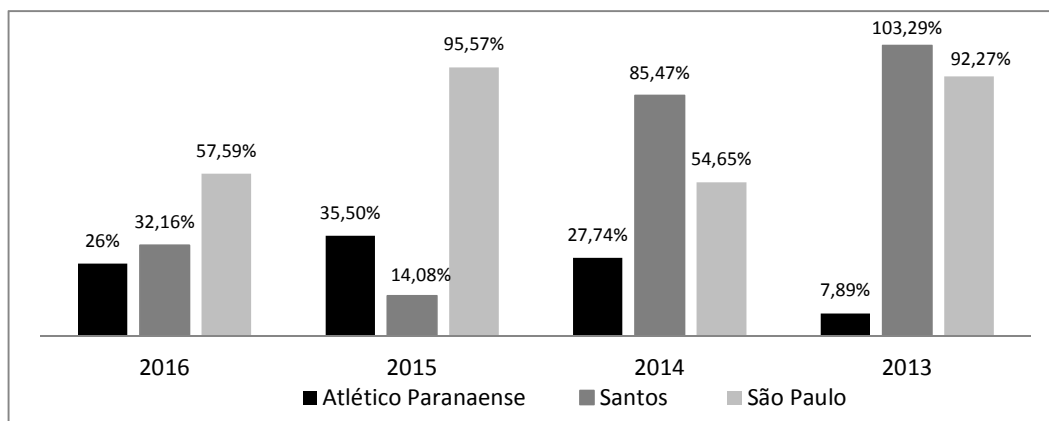
Os índices encontrados do Atlético Paranaense mostram que para cada R\$1,00 investido no Ativo gerou R\$0,19 em 2016, R\$0,18 em 2015, R\$0,12 em 2014 e R\$0,06 em 2013, de valor adicionado, valores similares aos do São Paulo que gerou R\$0,16 em 2016, R\$0,09 em 2015, R\$0,09 em 2014 e R\$0,25 em 2013. Já os índices do Santos, revelam uma participação maior do ativo no valor adicionado, em 2016 o ativo proporcionou 97% do valor adicionado, em 2015, 51%, em 2014, 22% e em 2013, 28%.

O Patrimônio Líquido investido nos clubes também gera valor. Como por exemplo, o Atlético Paranaense gerou, em 2016, R\$0,49, em 2015, R\$0,50 em 2014, R\$0,41 e em 2013, R\$0,26 de valor adicionado para cada R\$1,00 de Patrimônio Líquido investido.

Entretanto, o Santos fechou o seu Patrimônio Líquido negativo durante os quatro períodos, impossibilitando de verificar o quanto Patrimônio líquido investido contribuiu para a composição do Valor Adicionado Total.

Para o indicador de Participação das Receitas na Geração de Riquezas, foi necessário separar o valor adicionado entre as principais Receitas dos clubes de futebol, e constatou que as Receitas de Transferência de Atletas tiveram a maior representatividade no Valor Adicionado Total, principalmente nos clubes Santos e São Paulo, como mostra o Gráfico 3.

Gráfico 3 - Participação das Receitas de Transferência de Atletas na Riqueza Gerada



Fonte: Elaborado pelos autores.

O clube Santos foi o que mais lucrou com vendas de jogadores nesse período, sendo que as principais vendas foram: Neymar em 2013, onde o clube faturou em torno de 60,3 milhões de reais, Gabriel (Gabi gol) em 2016, onde o clube recebeu a quantia de 40,8 milhões pelo jogador, Geuvanio em 2016, onde o clube faturou cerca de 29,2 milhões de reais, além dos nomes citados em 2014 o Santos realizou a venda do meia Montillo ao futebol Chinês, onde faturou cerca de 24,6 milhões de reais.

Já as principais transferências realizadas pelo São Paulo foram: Lucas Moura em 2013, onde o clube do Morumbi faturou cerca de 81,2 milhões pelo jogador que foi vendido para o Paris Saint Germain, em 2015 o clube chegou a faturar cerca de 50,8 milhões de reais pela venda dos seguintes atletas; Boschillia, Souza e Denilson. Já em 2016 com a venda de Paulo Henrique Ganso o clube faturou 15,1 milhões de reais.

Com relação ao Atlético a venda mais relevante do clube nesse período foi a do volante Hernani para o Zenit da Rússia onde o clube paranaense lucrou 28,3 milhões.

Para completar a análise, é importante saber o quanto de valor está sendo adicionado para os funcionários, jogadores e torcedores *Per Capita*. Com relação ao Valor Adicionado por funcionário, pode-se observar um aumento de ano para ano no Atlético Paranaense, passando de R\$145.725,00 em 2013 para R\$274.850,00 em 2014, depois foi para R\$291.400,00 em 2015 e aumentou para R\$332.962,00 em 2016. Ao lado do Valor Adicionado por Atletas que também apresentou um aumento, por exemplo, o Santos em 2014 adicionou R\$645.200,00 e em 2014 R\$926.870,00 por atleta com base nos 83 atletas profissionais registrados e em 2016 a distribuição foi de R\$2.096.760,00 por atleta para os 108 atletas registrados.

O Valor Adicionado por torcedor foi cálculo em relação a uma média do número dos jogadores no período. Com o resultado do índice, nota-se que o Clube Atlético Paranaense foi o clube que mais distribuiu valor aos torcedores, apesar do número dos mesmos ser bem menor, como apresentado na Tabela 13.

Tabela 13 - Valor Adicionado por Torcedor

Valor Adicionado por Torcedor					
		2016	2015	2014	2013
Clube	Média de torcedores	Valor (em reais)			
Atlético Paranaense	2,4 milhões	R\$ 59,66	R\$ 53,79	R\$ 50,96	R\$ 27,81
Santos	4,8 milhões	R\$ 47,18	R\$ 16,03	R\$ 11,16	R\$ 12,60
São Paulo	13,6 milhões	R\$ 14,19	R\$ 8,37	R\$ 5,51	R\$ 11,79

Fonte: Elaborado pelos autores.

O índice de Riqueza Gerada na Economia Nacional evidencia o posicionamento dos clubes na economia e sua contribuição para a formação do PIB nacional. Os três clubes apresentaram um crescimento na contribuição para o PIB, porém representam menos de 1% do valor do PIB nacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os clubes de futebol são parte integrante da sociedade e do mercado econômico e como consequência disso deve estar sempre em comunicação com ambos para atender as necessidades específicas de cada um. Uma das maneiras de manter essa comunicação é através da Demonstração do Valor Adicionado, a qual é publicada por poucos clubes de futebol no Brasil.

O objetivo principal do presente estudo foi de avaliar para como os clubes de futebol geram riqueza e a quem e como distribuem a riqueza gerada obtida no período de 2013 a 2016, riqueza esta extraída de informações contidas nos relatórios contábeis, bem como analisar a Demonstração do Valor Adicionado e demonstrar a importância da elaboração e publicação da mesma pelos clubes de futebol.

Para orientar o estudo foi elaborada uma pergunta-problema: para melhor contribuição da Demonstração do Valor Adicionado como instrumento de análise dos clubes de futebol, como geram este valor adicionado, a quem e como distribuem a riqueza gerada?

Para respondê-la foi necessária propor um conjunto de indicadores de análise da Demonstração do valor Adicionado que envolveu informações sobre a participação dos beneficiários da distribuição do Valor Adicionado, tais como Pessoal, Governo, Terceiros e Sócios e sua forma de distribuição, a contribuição dos principais elementos que formam a riqueza dos clubes, como por exemplo, as Receitas de Transmissão de Jogos, Receitas de Transferência de Atletas, Receitas de Patrocínio, Receitas de Estádio, Insumo Adquiridos de Terceiros, Capital de Terceiros, Capital Próprio e Ativo. Cumprindo assim, o objetivo geral, o primeiro e o segundo objetivo específico.

Quanto ao terceiro e o quarto objetivo específico, o de exemplificar o modelo de análise e o de exemplificar como a Demonstração de Valor Adicionado pode ser usada como instrumento de análise, foram totalmente concluídos, em razão do estudo da aplicação da análise dos clubes Atlético Paranaense, Santos Futebol Clube e São Paulo Futebol Clube.

Como resultados da pesquisa, conclui-se que três os clubes distribuem a maior parte do valor adicionado para o Pessoal. Pois, utilizam do valor que deveria

ser distribuído aos sócios e distribuem ao Pessoal, em outras palavras, utilizam para pagar obrigações e dívidas trabalhistas.

Os clubes analisados apresentam um bom indicador de Capacidade de Gerar Riqueza, sem depender de capital de terceiros, devido uma gestão adequada de Ativos, do Patrimônio Líquido e Receitas, pois, esses elementos são os que têm maior representatividade no Valor Adicionado Total.

Por fim, recomenda-se a continuação do presente estudo através do aprimoramento dos indicadores propostos, da criação de novas técnicas e novos indicadores, criação de novos modelos de Demonstração do Valor Adicionado, tendo em vista, as novas necessidades de divulgação de informação pelos clubes de futebol.

REFERÊNCIAS

AIDAR, Antonio Carlos; LEONCINI, Marvio Pereira; OLIVEIRA, João José de. A nova Gestão do Futebol. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

ANDRADE, Michel de Castro. **Padronização das Demonstrações Contábeis dos principais Clubes de Futebol do Brasil.**

<<https://pt.scribd.com/document/349231650/Padronizacao-das-Demonstracoes-Contabeis-dos-Principais-Clubes-de-Futebol-do-Brasil-Andrade-pdf>>. Acesso em 05 de Agosto de 2017.

Associação Atlética Ponte Preta. **Demonstrações Contábeis referentes aos exercícios de 2013 a 2016.**

Associação Chapecoense de Futebol. **Demonstrações Contábeis referentes aos exercícios de 2013 a 2016.**

Avaí Futebol Clube. **Demonstrações Contábeis referentes aos exercícios de 2013 a 2016.**

BAZZI, Samir. **Contabilidade Intermediária.** São Paulo: Pearson, 2016.

BÊRNI, Duílio de Avila; LAUTERT, Vladimir. **Mesoeconomia.** Lições de Contabilidade Social. Rio Grande do Sul: Bookman, 2012.

Botafogo de Futebol e Regatas. **Demonstrações Contábeis referentes aos exercícios de 2013 a 2016.**

BRASIL. **Constituição Republica Federativo do Brasil de 1988.**

_____. **Lei nº 6.404**, de 15 de Dezembro de 1976 (Lei das Sociedades Anônimas).

_____. **Lei nº 8.672**, de 06 de Julho de 1993 (Lei Zico).

_____. **Lei nº 9,615**, de 24 de Março de 1998 (Lei Pelé).

BRAUN, Marcos. **Um chute certo – sem gestão, a bola só entra por acaso!–**

Universidade do Futebol. 2015. Disponível em:

<<https://universidadedofutebol.com.br/um-chute-certo-sem-gestao-a-bola-so-entra-por-acaso/>>. Acesso em 09 de Setembro de 2017.

BRUNSTEIN, Israel. **Economia de Empresas**. Gestão Econômica de Negócios. São Paulo: Atlas, 2011.

CAMPESTRINI, Geraldo. **A lei funciona?** – Universidade do Futebol. 2015.
Disponível em: <<https://universidadedofutebol.com.br/um-chute-certo-sem-gestao-a-bola-so-entra-por-acaso/>>. Acesso em 09 de Setembro de 2017.

CHAGAS, Gilson. **Contabilidade Geral e Simplificada**. São Paulo: Saraiva, 2013.

Clube de Regatas do Flamengo. **Demonstrações Contábeis referentes aos exercícios de 2013 a 2016**.

Clube de Regatas Vasco da GAMA. **Demonstrações Contábeis referentes aos exercícios de 2013 a 2016**.

Clube Atlético Goianiense. **Demonstrações Contábeis referentes aos exercícios de 2013 a 2016**.

Clube Atlético Mineiro. **Demonstrações Contábeis referentes aos exercícios de 2013 a 2016**.

Clube Atlético Paranaense. **Demonstrações Contábeis referentes aos exercícios de 2013 a 2016**.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade Gerencial**. Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2017.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. **NBC T 10. 13** – Aspectos Contábeis Específicos em Entidades Desportivas Profissionais.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. **NBC TG 09** – Demonstração do Valor Adicionado.

Coritiba Foot Ball Club. **Demonstrações Contábeis referentes aos exercícios de 2013 a 2016**.

Cruzeiro Esporte Club. **Demonstrações Contábeis referentes aos exercícios de 2013 a 2016**.

DALMÁCIO, Flávia Zóboli. **Indicadores para análise da Demonstração do Valor Adicionado**. Revista Brasileira de Contabilidade. Setembro/Outubro, 2004, nº 149.

Esporte Clube Vitória. **Demonstrações Contábeis referentes aos exercícios de 2013 a 2016.**

EVARISTO, Ademilson. **A contabilidade nos Clubes de Futebol** – Universidade do Futebol. Disponível em: < <https://universidadedofutebol.com.br/a-contabilidade-nos-clubes-de-futebol/>>. Acesso em 09 de Setembro de 2017.

FERNANDES, Edison Carlos. **Demonstrações Financeiras**. Gerando Valor para o Acionista. São Paulo: Atlas, 2011.

Fluminense Football Club. **Demonstrações Contábeis referentes aos exercícios de 2013 a 2016.**

Grêmio Foot-ball Porto Alegrense. **Demonstrações Contábeis referentes aos exercícios de 2013 a 2016.**

JUNIOR, José Hernandez Perez. **Auditoria de Demonstrações Contábeis**. Normas e Procedimentos. São Paulo: Atlas, 2011.

JUNIOR, José Hernandez Perez; BEGALLI, Glaucos Antonio. **Elaboração e Análise das Demonstrações Financeiras**. São Paulo: Atlas, 2015.

KROETZ, César Eduardo Stevens. **Balanço Social**. Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2000.

KRUPP, Ananda Scarssi; SOUZA, Antonio Osnei. **Contabilidade Esportiva**. Ênfase ao Faturamento dos clubes de futebol. Disponível em: <<https://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/view/471>>. Acesso em 05 de Agosto de 2017.

LAGIOIA, Umbelina Cravo Texeira. **Pronunciamentos Contábeis na Prática**. Série Pronunciamentos Contábeis n.º 2. São Paulo: Atlas, 2013.

LINS, Luiz dos Santos; FILHO, José Francisco. **Fundamentos e Análise das Demonstrações Contábeis**. Uma Abordagem Interativa. São Paulo: Atlas, 2012.

LONGO, Claudio Gonçalo. **Manual de Auditoria e Revisão das Demonstrações Contábeis**. Novas Normas Brasileiras e Internacionais de Auditoria. São Paulo: Atlas, 2015.

MACHADO, Costa. **Barcelona o melhor futebol do mundo e o superado futebol brasileiro**. São Paulo: Minha Editora, 2013.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. Contabilidade Empresarial. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. A Contabilidade como Instrumento de Análise. São Paulo: 2015, Atlas.

MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS Ariovaldo dos; IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Manual de Contabilidade Societária**. Aplicável a todas as sociedades. De acordo com as Normas Internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2013.

MATTAR, Michel Fauze. **Na Trave**. O que falta para o futebol brasileiro ter uma gestão profissional. Rio de Janeiro: Campus, 2014.

MATTAR, Michel Fauze; MATTAR, Fauze Najib. **Gestão de Negócios Esportivos**. Rio de Janeiro: Campus, 2013.

MAYER, Marcio Malard. **Futebol: o negócio por trás do jogo**. Estudo de caso do São Paulo Futebol Clube. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/7760>>. Acesso em 05 de Agosto de 2017.

NASCIMENTO, Antonio Rodrigues do. **Futebol & Relação de Consumo**. São Paulo: Manole, 2013.

NETO, Alexandre Assaf. **Estrutura e Análise de Balanços**. Um enfoque econômico-financeiro. São Paulo: Atlas, 2015.

NETO, Alexandre Assaf. **Finanças Corporativas e Valor**. São Paulo: Atlas, 2014.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gildeon Carvalho de. **Análise das Demonstrações Financeiras**. São Paulo: CENGAGE Learning, 2010.

REIS, Arnaldo. **Demonstrações Contábeis**. Estrutura e Análise. São Paulo: Saraiva, 2009.

REVISTA ABRACICON. **Futebol e o Mercado de Ações**. Do lazer ao sport business, uma visão de futuro para clubes brasileiros. Academia Brasileira de Ciências Contábeis. Brasília, Fevereiro de 2014.

<https://issuu.com/abracicon/docs/af_revista-abracicon-fev14>. Acesso em 12 de Agosto de 2017.

REVISTA ABRACICON. **Bate-bola Contábil**. Lances no Mundo Corporativo no país do futebol. Brasília, Novembro/Dezembro de 2013. Edição n.º 06.

<<https://issuu.com/abracicon/docs/af-livro-bate-bola-nov14>>. Acesso em 12 de Agosto de 2017.

RIBEIRO, Osni Moura. **Demonstrações Financeiras**. Mudanças na Lei das Sociedades por ações: como era e como ficou. São Paulo: Saraiva, 2014.

ROSSETTI, José Paschoal. **Contabilidade Social**. São Paulo: Atlas, 1990.

SANTOS, Ariovaldo dos. **Demonstração do Valor Adicionado**. Como elaborar a DVA. São Paulo: Atlas, 2007.

Santos Futebol Clube. **Demonstrações Contábeis referentes aos exercícios de 2013 a 2016**.

São Paulo Futebol Clube. **Demonstrações Contábeis referentes aos exercícios de 2013 a 2016**.

SILVA, Alexandre Alcantara da. **Estrutura, análise e interpretação das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2014.

SIIVA, César Augusto Tibúrcio; TEXEIRA, Higor de Medeiros. **Evidenciação Contábil em Entidades desportivas**. Uma análise dos clubes de futebol brasileiros. Disponível em: <<http://www.congressousp.fipecafi.org/anais/artigos92009/305.pdf>>. Acesso em 05 de Agosto de 2017.

SILVA, Cristiano Moreira. **Futebol Brasileiro e Contabilidade Aplicada - 1.ed.**- Curitiba: Editora Prismas, 2015.

SIMONSEN, Mario Henrique; CYSNE, Rubens Penha. **Macroeconomia**. São Paulo: Atlas, 2009.

SOARES, Sheila Moraes. **A Contabilidade nos clubes de futebol**. São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://www.sindcontsp.org.br/uploads/acervo/arquivos/57b433e36c64aca8b7309bb198991732.pdf>>. Acesso em 05 de Agosto de 2017.

Sociedade Esportiva Palmeiras. **Demonstrações Contábeis referentes aos exercícios de 2013 a 2016.**

STEIN, Leandro. Trivela - **Como o futebol moldou a identidade cultural do brasileiro.** Disponível em: < <http://trivela.uol.com.br/como-o-futebol-moldou-a-identidade-cultural-do-brasileiro/>>. Acesso em 09 de Setembro de 2017.

Sport Club Corinthians Paulista. **Demonstrações Contábeis referentes aos exercícios de 2013 a 2016.**

Sport Club do Recife. **Demonstrações Contábeis referentes aos exercícios de 2013 a 2016.**

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e Gestão Ambiental.** São Paulo: Atlas, 2011.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanço Social e o Relatório de Sustentabilidade.** São Paulo: Atlas, 2010.

VIEIRA, Sérgio de Jesus. **Modelo de Análise da Demonstração do Valor Adicionado para a gestão das empresas.** Santa Catarina, 2004. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/87943>>. Acesso em 05 de Agosto de 2017.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Economia.** Micro e Macro. São Paulo: Atlas, 2000.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; OLIVEIRA, Roberto Guena de; BARBIERI, Fabio. **Manual de Microeconomia.** São Paulo: Atlas, 2011.

VELLANI, Cassio Luiz. **Contabilidade e Responsabilidade Social.** Integrando desempenho Econômico, Social e Ecológico. São Paulo: Atlas, 2011.

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. **Contabilidade Avançada** e análises das demonstrações financeiras. São Paulo: Saraiva, 2013.

YAMAGUTI, Ligia Nemoto. Ativo Intangível. Evidenciação Contábil dos Atletas de Clubes de Futebol Brasileiro. Brasília, 2010. Disponível em: <repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/2249/2/20709975.pdf>. Acesso em 06 de Agosto de 2017.

ZENONE, Luiz Claudio. **Marketing Futebol Clube**. São Paulo: Atlas, 2014.

Continues

Anexo B - Demonstrações Financeiras do Clube Atlético Paranaense 2014

 CLUBE ATLÉTICO PARANAENSE CNPJ Nº 76.710.649/0001-68 RELATÓRIO ANUAL DA ADMINISTRAÇÃO - EXERCÍCIO 2014 									
Aos Senhores Conselheiros e Sócios, a administração do CLUBE ATLÉTICO PARANAENSE, em cumprimento das disposições legais e estatutárias, submetemos a apreciação de V.Sas. as Demonstrações Contábeis relativas aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2013 e 2014. A administração do Clube agradece a todos os profissionais, os sócios, os parceiros comerciais, atletas e colaboradores, pela dedicação e esforço para fazer o melhor pelo Clube. E aos torcedores, por demonstrar a paixão pelo Clube Atlético Paranaense ao longo de todos os jogos.									
BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO (Expressos em unidade de reais)									
ATIVO	Nota Explic.	CONTABILIZADORA 2014	2013	CONSOLIDADO 2014	2013	PASSIVO E PATRIMÔNIO SOCIAL		CONTABILIZADORA 2014	2013
ATIVO CIRCULANTE		3.4	83.162.064	78.863.738	128.421.882	89.824.838		3.4	78.863.738
Caixa e Equivalentes de Caixa	3.4	3.387.953	3.116.756	4.129.652	4.138.756	Fornecedores	14	3.944.063	4.488.323
Contas a Receber	3.4/5	2.050.458	2.156.019	2.050.458	2.156.019	Emprestimos e Financiamentos	3.4/15	12.866.976	21.191.834
Transferências a Pagar	3.4/6	9.841.379	6.616.715	15.841.379	9.816.715	Obrigações Sociais e Tributárias	16	10.524.165	9.304.355
Patrimônio e Cessão de Direito	3.4/7	35.563.830	35.573.660	35.563.830	35.573.660	Acordos Judiciais Realizados	20	1.161.529	1.161.529
Adiantamento a Fornecedores	3.4/8	2.024.725	1.340.570	2.024.725	1.340.570	Contas a Pagar	17	5.145.204	6.555.321
Direitos Creditórios do TIF Potencial Constr. Caudados	8			57.275.695	12.167.796	Patrimônio Imposto e Contribuição Social	18	514.168	544.375
Emprestimos de Mutuo - CAP S/A Arena dos Paranaenses						Recursos a Aportar	19	41.525.707	828.803
Estoque	3.4/9	32.844.751	27.557.849	1.129.579	1.326.930	PASSIVO NÃO CIRCULANTE			
Outros Direitos Realizáveis		320.250	754.919	320.250	754.919	EXIGIBILIDADE A LONGO PRAZO	3.4	178.472.812	212.672.887
Despesas Exercício Seguinte		1.785.033	2.179.793	1.785.033	2.179.793	Participação Imposto e Contribuição Social	18	460.864	2.812.605
ATIVO NÃO CIRCULANTE		480.374.046	470.866.189	774.862.484	886.121.288	Atos Cíveis, Trabalhistas e Acordos Judiciais	20	30.609.709	14.941.788
REALIZAVEL A LONGO PRAZO	3.4	136.454.575	165.335.351	242.538.024	321.136.639	Emprestimos e Financiamentos	3.4/15	2.663.889	5.144.763
Direitos Realizáveis	10	10.454.576	162.816.049	147.428.546	165.284.417	Recursos a Aportar	19	152.720.150	186.673.441
Despesas Exercício Seguinte	7	2.000.000	2.520.306	2.000.000	2.520.306	PATRIMÔNIO SOCIAL			
Direitos do TIF Pot. Constr. - Caudados	10			93.109.280	131.021.763	Capital Social	20	96.783.552	96.783.552
Direitos do TIF Pot. Constr. - A Venda	3.4/11	121.923.395	122.526.964	119.526.902	363.626.769	Reserva de Realização			
Investimento em Controlada	12	118.169.896	174.794.790			(-)- Realização Reserva p/ Depreciação Reavaliação			
Intangível	3.4/13	12.827.176	10.297.990	12.827.176	10.297.990	Reserva Especial para Aumento de Capital	22	304.365.732	185.186.691
TOTAL DO ATIVO		863.827.848	847.188.888	891.294.066	788.646.888	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO SOCIAL		863.827.848	847.188.888
As Notas Explicativas da Administração são partes integrantes das demonstrações contábeis									
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (Expressos em unidade de reais)									
	Nota Explic.	CONTABILIZADORA 2014	2013	CONSOLIDADO 2014	2013		CONTABILIZADORA 2014	2013	CONSOLIDADO 2014
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	21	192.198.866	73.473.822	192.229.877	73.414.621	ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Esportes		42.445.014	14.243.117	42.445.014	14.243.117	Atividade Operacional	42.343.321	(4.497.075)	42.343.321
De Promoções e Publicidade		2.865.159	2.865.159	2.865.159	2.865.159	Despesas Operacionais	1.815.185	1.815.185	1.815.185
De Associações		24.869.487	24.869.487	24.869.487	24.869.487	DEPRECIACÃO E AMORTIZACÃO			
Patrimônio e Cessão de Uso Logomarca		10.628.218	10.628.218	10.628.218	10.628.218	Depreciação	1.815.185	(4.497.075)	1.815.185
Outras Receitas		7.862.829	7.862.829	7.862.829	7.862.829	Amortização	1.815.185	(4.497.075)	1.815.185
Doações, Subvenções e Convênios		513.917	478.170	513.917	478.170	DEPRECIACÃO E AMORTIZACÃO			
Recursos Estadão		3.899.346	2.960.522	3.899.346	2.960.522	Depreciação	1.815.185	(4.497.075)	1.815.185
Recursos Reversão de Provisões		98.360	60.687	98.360	60.687	Amortização	1.815.185	(4.497.075)	1.815.185
Recursos Administrativos da Arena		2.182.322	358.191	2.182.322	358.191	DEPRECIACÃO E AMORTIZACÃO			
Recursos Centro de Treinamento e Formação		189.784.884	(86.588.137)	(71.386.256)	(81.844.145)	Depreciação	1.815.185	(4.497.075)	1.815.185
CUSTOS DAS ATIVIDADES	21	(86.588.137)	(71.386.256)	(81.844.145)	(86.588.137)	Amortização	1.815.185	(4.497.075)	1.815.185
Provisões e Encargos		15.959.911	(22.587.582)	(15.216.256)	(22.599.516)	DEPRECIACÃO E AMORTIZACÃO			
Serviços Especializados		7.023.549	(3.545.348)	(3.545.348)	(3.545.348)	Depreciação	1.815.185	(4.497.075)	1.815.185
Viagens e Hospedagens		1.919.831	(1.523.573)	(1.523.573)	(1.523.573)	Amortização	1.815.185	(4.497.075)	1.815.185
Serviços Gerais		15.033.149	(3.545.348)	(3.545.348)	(3.545.348)	DEPRECIACÃO E AMORTIZACÃO			
Serviço Suporte Esportivo		32.844.751	(8.809.359)	(8.809.359)	(8.809.359)	Depreciação	1.815.185	(4.497.075)	1.815.185
SUPERÁVIT / DÉFICIT OPERACIONAL BRUTO		82.874.871	(8.809.359)	89.824.838	(7.639.129)	Amortização	1.815.185	(4.497.075)	1.815.185
RECEITAS (RECEITAS OPERACIONAIS)	21	192.198.866	73.473.822	192.229.877	73.414.621	DEPRECIACÃO E AMORTIZACÃO			
Comercial e Marketing		(86.588.137)	(71.386.256)	(81.844.145)	(86.588.137)	Depreciação	1.815.185	(4.497.075)	1.815.185
Administrativa		(15.959.911)	(22.587.582)	(15.216.256)	(22.599.516)	Amortização	1.815.185	(4.497.075)	1.815.185
Administrativa Arena e Centro de Treinamento		(7.023.549)	(3.545.348)	(3.545.348)	(3.545.348)	DEPRECIACÃO E AMORTIZACÃO			
Judiciais		(1.919.831)	(1.523.573)	(1.523.573)	(1.523.573)	Depreciação	1.815.185	(4.497.075)	1.815.185
Ações Cíveis e Trabalhistas		(15.033.149)	(3.545.348)	(3.545.348)	(3.545.348)	Amortização	1.815.185	(4.497.075)	1.815.185
RECEITAS FINANCEIRAS		15.959.911	(22.587.582)	(15.216.256)	(22.599.516)	Depreciação	1.815.185	(4.497.075)	1.815.185
Recursos Financeiros		15.959.911	(22.587.582)	(15.216.256)	(22.599.516)	Amortização	1.815.185	(4.497.075)	1.815.185
RESULTADO DE PARTICIPAÇÃO SOCIETÁRIA		(1.523.573)	(1.523.573)	(1,523.573)	(1,523.573)	Depreciação	1.815.185	(4.497.075)	1.815.185
Equivalência Patrimonial		(1,523.573)	(1,523.573)	(1,523.573)	(1,523.573)	Amortização	1.815.185	(4.497.075)	1.815.185
OUTROS RESULTADOS OPERACIONAIS		21.654.087	(3.341.679)	21.654.087	(3.341.679)	Depreciação	1.815.185	(4.497.075)	1.815.185
Recursos em Transferências de Ativos		12.377.701	(6.604.864)	(12.377.701)	(6.604.864)	Amortização	1.815.185	(4.497.075)	1.815.185
Despesas com Transferências de Ativos						DEPRECIACÃO E AMORTIZACÃO			
SUPERÁVIT / DÉFICIT DO EXERCÍCIO	3.4/21	43.243.821	(6.497.075)	43.243.821	(6.497.075)	Depreciação	1.815.185	(4.497.075)	1.815.185
As Notas Explicativas da Administração são partes integrantes das demonstrações contábeis									
DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO DO EXERCÍCIO FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (Expressos em unidade de reais)									
	Nota Explic.	CONTABILIZADORA 2014	2013	CONSOLIDADO 2014	2013		CONTABILIZADORA 2014	2013	CONSOLIDADO 2014
RECEITAS		44.649.014	44.158.014	44.649.014	44.158.014	RECEITAS			
Esportes		2.865.159	2.865.159	2.865.159	2.865.159	Esportes	44.649.014	44.158.014	44.649.014
De Promoções e Publicidade		24.869.487	24.869.487	24.869.487	24.869.487	De Promoções e Publicidade	2.865.159	2.865.159	2.865.159
Patrimônio		9.128.521	4.918.118	9.128.521	4.918.118	Patrimônio	24.869.487	24.869.487	24.869.487
Outras Receitas		7.862.829	7.862.829	7.862.829	7.862.829	Outras Receitas	9.128.521	4.918.118	9.128.521
Doações, Subvenções e Convênios		513.917	478.170	513.917	478.170	Doações, Subvenções e Convênios	7.862.829	7.862.829	7.862.829
Recursos Estadão		3.899.346	2.960.522	3.899.346	2.960.522	Recursos Estadão	513.917	478.170	513.917
Recursos Reversão de Provisões		4.451.440	4.451.440	4.451.440	4.451.440	Recursos Reversão de Provisões	3.899.346	2.960.522	3.899.346
Recursos Administrativos da Arena		98.360	60.687	98.360	60.687	Recursos Administrativos da Arena	4.451.440	4.451.440	4.451.440
Recursos Centro de Treinamento e Formação		2.182.322	358.191	2.182.322	358.191	Recursos Centro de Treinamento e Formação	98.360	60.687	98.360
Recursos Judiciais		2.601.023	6.190.791	2.601.023	6.190.791	Recursos Judiciais	2.182.322	358.191	2.182.322
Resultado de Transferência de Ativos		21.654.087	(3.341.679)	21.654.087	(3.341.679)	Resultado de Transferência de Ativos	2.601.023	6.190.791	2.601.023
RECEITAS ADICIONADAS DE TERCEIROS		(2.265.610)	(2,265.610)	(2,265.610)	(2,265.610)	RECEITAS ADICIONADAS DE TERCEIROS			
Energia, Água e Gás		(612.759)	(612.759)	(612.759)	(612.759)	Energia, Água e Gás	21.654.087	(3.341.679)	21.654.087
Serviços Especializados		(15.174.392)	(2,544.749)	(15,174.392)	(2,544.749)	Serviços Especializados	(2,265.610)	(2,265.610)	(2,265.610)
RECEITAS DE OUTROS		(1,915.183)	(1,915.183)	(1,915.183)	(1,915.183)	RECEITAS DE OUTROS	(612.759)	(612.759)	(612.759)
Depreciação		104.908.724	47.531.258	104,908.724	47,531.258	Depreciação	(15,174.392)	(2,544.749)	(15,174.392)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ASSOCIAÇÃO		104.908.724	47.531.258	104,908.724	47,531.258	VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ASSOCIAÇÃO			
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA		15.279.527	15.959.843	15,279.527	15,959.843	VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA			
Recursos Financeiros		1.424.597	15.216.519	1.424.597	15,216.519	Recursos Financeiros	15.279.527	15.959.843	15,279.527
Cessão de Uso Logomarca						Cessão de Uso Logomarca	1.424.597	15.216.519	1,424.597
TOTAL DO VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR		121.609.948	65.410.720	122,308.302	66,741.902	TOTAL DO VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR			
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO EMPREGADO E COLABORADORES		33.633.079	35.090.342	34,322.441	35,703.098	DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO EMPREGADO E COLABORADORES			
Provisões e Encargos		2.634.382	3.083.708	2,634.382	3,171.333	Provisões e Encargos	33.633.079	35.090.342	34,322.441
Assistência Social		1.958.752	1.778.121	1,958.752	1,778.121	Assistência Social	2.634.382	3.083.708	2,634.382
Benefícios Diversos		1.893.840	1.096.045	1,893.840	1,359.677	Benefícios Diversos	1.958.752	1.778.121	1,958.752
Viagens e Hospedagens		3.203.974	3.916.726	3,203.974	3,953.584	Viagens e Hospedagens	1.893.840	1.096.045	1,893.840
Serviço Suporte Esportivo		2.142.769	2.142.769	2,142.769	2,142.769	Serviço Suporte Esportivo	3.203.974	3.916.726	3,203.974
Serviço Suporte Esportivo Patrimonial		2.142.769	2.142.769	2,142.769	2,142.769	Serviço Suporte Esportivo Patrimonial	2.142.769	2.142.769	2,142.769
FOTIS		2.963.774	2.963.774	2,963.774	2,963.774	FOTIS	2.142.769	2.142.769	2,142.769
Comercial e Marketing		985.762	893.307	985.762	893.307	Comercial e Marketing	2.963.774	2.963.774	2,963.774
TRIBUTOS		5.175.038	5.175.038	5,175.038	5,175.038	TRIBUTOS	985.762	893.307	985.762
Federais		18.064	17.300	18,064	17,300	Federais	5.175.038	5.175.038	

Anexo F - Demonstrações Financeiras do Santos 2014

 Santos Futebol Clube CNPJ 58.196.684/0001-29 Senhores Associados do Santos Futebol Clube, publicamos as demonstrações financeiras, em processo de conclusão de auditoria pelos auditores independentes da PwC Brasil Consultoria Empresarial e Contábil sociedade com-ltda em 2014 para os exames das referidas Demonstrações Financeiras. As demonstrações também serão publicadas no site http://santosfc.com.br/cbcbalanco-patrimonial e www.assagencia.com.br/balancosantosfc.					
Balanco Patrimonial 31 de dezembro 2014 (Em milhares de reais, exceto quando indicado)					
	31/12/2014	31/12/2013		31/12/2014	31/12/2013
Ativo			Passivo		
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	116	430	Formações	4.143	1.344
Valores a receber liquidos	14.673	28.777	Empreendimentos	40.250	62.124
Outros ativos	77	511	Contas a pagar	31.091	40.236
Total do ativo circulante	14.866	29.720	Outras de imagem de ativos	50.896	22.974
Não circulante			Receitas diferidas	17.025	15.746
Valores a receber liquidos	-	8.873	Obrigações trabalhistas	30.863	14.720
Depósitos judiciais	1.514	1.248	Obrigações tributárias	10.814	14.967
Imobilizado	48.976	50.579	Contas a pagar para partes relacionadas	9.219	7.693
Intangível	120.849	101.303	Provisões para demandas judiciais	2.505	5.700
Total do ativo não circulante	169.325	162.307	Provisões para demandas judiciais (Tributárias)	5.865	4.920
Total do ativo	184.206	192.142	Total do passivo circulante	100.231	100.434
			Não circulante		
			Provisões para demandas judiciais (Tributárias)	95.081	93.306
			Outras de imagem de ativos	27.173	22.138
			Outras de imagem de ativos	7.969	15.312
			Provisões para demandas judiciais	14.279	11.111
			Contas a pagar	43.440	3.928
			Receitas diferidas	-	2.000
			Obrigações trabalhistas	8.213	1.002
			Acervo Imobiliário	15	-
			Total do passivo não circulante	192.202	146.137
			Patrimônio líquido		
			Patrimônio social	(177.402)	(137.393)
			Reserva de reavaliação	33.043	33.556
			Deficit do exercício	(38.965)	(40.621)
			Total do passivo e patrimônio líquido	184.206	192.142
Demonstração do Resultado Abreigado					
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 (Em milhares de reais, exceto quando indicado)					
	31/12/2014	31/12/2013		31/12/2014	31/12/2013
Receitas operacionais			Receitas operacionais		
Receitas com bilheteria e cotas de participação	10.998	-	Receitas com bilheteria e cotas de participação	10.998	10.240
Receitas com repasses de direitos televisivos	45.770	-	Receitas com repasses de direitos televisivos	45.770	62.443
Receitas com licenciamentos televisivos	61.638	-	Receitas com licenciamentos televisivos	61.638	43.323
Receitas de publicidade	16.206	638	Receitas de publicidade	29.354	54.833
Receitas com manutenção e frequência	-	-	Receitas com manutenção e frequência	16.421	12.628
Receitas de aluguel	30	-	Receitas de aluguel	1.564	1.861
Receitas Transmissoras	-	-	Receitas Transmissoras	3.286	2.213
Receitas Treinamentos	805	1.107	Receitas Treinamentos	405	2.217
Receitas Outras	136.498	1.745	Receitas Outras	32.788	190.275
Contas do departamento de esportes			Contas do departamento de esportes		
Personal e encargos sociais	(46.535)	(10.698)	Personal e encargos sociais	(59.708)	(65.409)
Despesas com negociação de ativos	(29.326)	(32)	Despesas com negociação de ativos	(29.326)	(17.280)
Jogos e bonificações	(6.631)	(665)	Jogos e bonificações	(6.741)	(11.003)
Transferência de imagem e arrend	(5.091)	(50)	Transferência de imagem e arrend	(5.090)	(1.519)
Amortização de gastos com ativos	(44.154)	(2.247)	Amortização de gastos com ativos	(47.362)	(71.308)
Outras despesas	(13.242)	(5.424)	Outras despesas	8.426	6.280
Despesas operacionais	(144.306)	(18,648)	Despesas operacionais	(222,519)	(178,367)
Personal e encargos sociais	(1,018)	(770)	Personal e encargos sociais	(9,070)	(11,999)
Gastos e administrativos	(30)	-	Gastos e administrativos	(14,314)	(9,679)
Serviços profissionais	-	-	Serviços profissionais	(6,515)	(6,258)
Depreciação	-	-	Depreciação	(1,594)	(1,495)
Amortização Intangível - software	-	-	Amortização Intangível - software	(1,597)	-
Outras receitas (despesas) líquidas	(1,043)	(791)	Outras receitas (despesas) líquidas	100	-
Resultado financeiro			Resultado financeiro		
Atualizações monetárias de tributos	-	-	Atualizações monetárias de tributos	(8,871)	(5,581)
Juros sobre empréstimos	(240)	-	Juros sobre empréstimos	(16,821)	(12,652)
Outras receitas (despesas) financeiras líquidas	(240)	-	Outras receitas (despesas) financeiras líquidas	(7,969)	(2,415)
Deficit do período	(18,784)	(7,888)	Deficit do período	(38,965)	(40,621)
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido					
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 (Em milhares de reais, exceto quando indicado)					
	31/12/2014	31/12/2013		31/12/2014	31/12/2013
Patrimônio social			Patrimônio social		
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(132,535)	-	Saldo em 31 de dezembro de 2012	(132,535)	-
Realização de reservas de reavaliação	652	-	Realização de reservas de reavaliação	652	-
Incorporação do superávit ao patrimônio social	14,590	-	Incorporação do superávit ao patrimônio social	14,590	-
Deficit do exercício	-	-	Deficit do exercício	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(117,293)	35,985	Saldo em 31 de dezembro de 2013	(117,293)	35,985
Incorporação do deficit ao patrimônio social	(40,621)	-	Incorporação do deficit ao patrimônio social	(40,621)	-
Realização de reservas de reavaliação	52	-	Realização de reservas de reavaliação	52	-
Deficit do período	-	-	Deficit do período	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2014	(177,402)	35,985	Saldo em 31 de dezembro de 2014	(177,402)	35,985
Reserva de reavaliação			Reserva de reavaliação		
Saldo em 31 de dezembro de 2012	14,590	-	Saldo em 31 de dezembro de 2012	14,590	-
Realização de reservas de reavaliação	652	-	Realização de reservas de reavaliação	652	-
Deficit do exercício	-	-	Deficit do exercício	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2013	16,242	-	Saldo em 31 de dezembro de 2013	16,242	-
Realização de reservas de reavaliação	52	-	Realização de reservas de reavaliação	52	-
Deficit do período	-	-	Deficit do período	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2014	16,344	-	Saldo em 31 de dezembro de 2014	16,344	-
Deficit do exercício			Deficit do exercício		
Saldo em 31 de dezembro de 2012	-	-	Saldo em 31 de dezembro de 2012	-	-
Realização de reservas de reavaliação	652	-	Realização de reservas de reavaliação	652	-
Deficit do exercício	-	-	Deficit do exercício	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(7,888)	-	Saldo em 31 de dezembro de 2013	(7,888)	-
Realização de reservas de reavaliação	52	-	Realização de reservas de reavaliação	52	-
Deficit do período	-	-	Deficit do período	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2014	(7,888)	-	Saldo em 31 de dezembro de 2014	(7,888)	-

Anexo G - Demonstrações Financeiras do Santos 2015 e 2016



SANTOS FUTEBOL CLUBE

BALANÇO PATRIMONIAL EM
31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015
 (Em Milhares de Reais, exceto quando indicado)

ATIVO	Notas	31/12/2016	31/12/2015
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa		1.007	545
Aplicação Financeira		336	-
Valores a receber, líquidos	5	14.714	11.227
Outros ativos		2.413	552
Total do ativo circulante		18.470	12.324
Não circulante			
Valores a receber, líquidos	5	7.144	8.501
Depósitos em caução	18	18.972	-
Depósitos judiciais	12	4.717	3.276
Total do ativo não circulante		30.833	11.777
Imobilizado	6	47.991	47.712
Intangível	7	81.203	80.644
Total do imobilizado e Intangível		129.194	128.356
Total do ativo		178.497	152.457

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras



SANTOS FUTEBOL CLUBE

**BALANÇO PATRIMONIAL EM
31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015**
(Em Milhares de Reais, exceto quando indicado)

PASSIVO	Notas	31/12/2016	31/12/2015
Circulante			
Fornecedores		1.989	2.289
Empréstimos	8	32.672	38.042
Contas a pagar	9	36.406	43.033
Direitos de imagem de atletas	10	20.527	23.840
Receita diferida	11	2.028	5.922
Obrigações trabalhistas	14	26.857	20.708
Obrigações tributárias	15	4.960	4.064
Débitos com terceiros	13	6.688	15.958
Contas a pagar para partes relacionadas	17	-	1.275
Parcelamentos de tributos	16	8.050	6.652
Total do passivo circulante		140.177	161.783
Não circulante			
Parcelamentos de tributos	16	138.805	121.766
Direitos de imagem de atletas	10	9.110	23.007
Débitos com terceiros	13	1.744	2.992
Provisão para demandas judiciais	12	40.030	35.314
Contas a pagar	9	67.527	66.053
Receita diferida	11	68	294
Obrigações tributárias	15	920	-
Obrigações trabalhistas	14	7.494	2.129
Empréstimos	8	-	20.683
Total do passivo não circulante		265.698	272.238
Patrimônio líquido (Passivo a Descoberto)			
Patrimônio social		(313.660)	(235.983)
Reserva de reavaliação		32.096	32.609
Superávit/(Déficit) do exercício		54.186	(78.190)
Patrimônio líquido (Passivo a Descoberto)		(227.378)	(281.564)
Total do passivo e patrimônio líquido (Passivo a Descoberto)		178.497	152.457

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras

SANTOS FUTEBOL CLUBE

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015
(Em Milhares de Reais, exceto quando indicado)

	Notas	Futebol profissional	Futebol amador	Clube social, administrativo e outros desportos	Total 31/12/2016	Total 31/12/2015
Receitas operacionais						
Arrecadas com bilheterias e cotas de participação		35.476	-	-	35.476	17.642
Arrecadas com repasses de direitos federativos	19.1	73.833	-	-	73.833	10.833
Receitas com transmissões televisivas	20	149.238	-	-	149.238	86.582
Receitas de publicidade		14.466	375	7.515	22.356	22.297
Receitas com manutenção e frequência		-	-	17.855	17.855	18.380
Receitas de aluguel		223	-	1.061	1.284	1.441
Receitas Taseamais		-	-	905	905	2.809
Receitas de Voluntariado Obtido	25	-	-	1.558	1.558	1.416
Receitas diversas		2.539	33	11.551	14.923	6.716
		254.085	408	40.445	298.939	169.906
Custos do departamento de esportes						
Pessoal e encargos sociais		69.999	(10.269)	(5.467)	54.263	66.013
Pessoas em capacitação de atletas	19.2	(10.356)	(22)	(2)	(10.379)	(6.772)
Jogos e bonificações		(16.945)	(577)	(519)	(18.041)	(14.327)
Diários de viagens e arena		(5.891)	(1)	(4)	(5.896)	(4.630)
Amortização de gastos com atletas		(28.931)	(4.614)	(421)	(33.966)	(43.483)
Ajuste do valor recuperável de atletas		-	-	-	-	29.588
Reversão de custos de atletas em formação para o time profissional		-	10.418	-	10.418	8.184
Outros custos		(17.795)	(1.638)	(12.827)	(32.260)	(37.104)
		(149.513)	(6.683)	(19,246)	(175,436)	(173,132)
Despesas operacionais						
Pessoal e encargos sociais		(1.605)	(535)	(18,273)	(11,413)	(10,070)
Gerais e administrativas		(611)	(98)	(18,435)	(11,114)	(12,704)
Serviços profissionais		-	-	(14,176)	(11,179)	(9,284)
Depreciação		-	-	(1,379)	(1,379)	(1,426)
Amortização Intangível - software		-	-	(32)	(32)	(280)
Serviços Prestados por Voluntariado	23	-	-	(1,558)	(1,558)	(1,316)
Outras receitas (despesas) líquidas		817	(410)	3,704	4,131	(917)
		(1,379)	(1,013)	(42,152)	(44,844)	(35,157)
Resultado financeiro						
Amortização monetária de tributos		-	-	(20,810)	(20,810)	(8,875)
Juros sobre empréstimos		-	-	(16,300)	(16,300)	(21,340)
Outros despesas financeiras		-	-	(33,637)	(33,637)	(48,807)
Outras receitas financeiras		1	-	48,481	48,482	38,416
		(7)	-	(21,666)	(21,673)	(39,807)
Superávit / (Déficit) do exercício		104,086	(7,288)	(42,612)	54,186	(78,190)

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras

**SANTOS FUTEBOL CLUBE****DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE**
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015
(Em Milhares de Reais, exceto quando indicado)

	31/12/2016	31/12/2015
Superávit / (Déficit) do exercício	54.186	(78.190)
Outros resultados abrangentes	513	513
Resultado abrangente do exercício	54.699	(77.677)

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras



SANTOS FUTEBOL CLUBE

DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015
 (Em Milhares de Reais, exceto quando indicado)

	Patrimônio social	Ajuste de avaliação patrimonial	Superávit (Déficit) do exercício	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2014	(177.841)	33.122	(58.955)	(203.374)
Incorporação do déficit ao patrimônio social	(58.955)	-	58.955	-
Realização da reserva de reavaliação	513	(513)	-	-
Déficit do exercício	-	-	(78.190)	(78.190)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	(235.983)	32.609	(78.190)	(281.564)
Incorporação do déficit ao patrimônio social	(78.190)	-	78.190	-
Realização da reserva de reavaliação	513	(513)	-	-
Superávit do exercício	-	-	54.186	54.186
Saldos em 31 de dezembro de 2016	(313.660)	32.096	54.186	(227.378)

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras



SANTOS FUTEBOL CLUBE

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015
 (Em Milhares de Reais, exceto quando indicado)

	31/12/2016	31/12/2015
Das atividades operacionais		
Superávit/(Déficit) do exercício	54.186	(78.190)
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais		
Depreciações	1.379	1.426
Amortizações Atletas	31.333	46.136
Amortizações Software	32	280
Ajuste Valores recuperáveis atletas	-	9.958
Baixa do ativo imobilizado e intangível	17.211	21.028
Complemento em perdas sobre valores a receber	3.402	9.720
Atualização monetária e juros sobre empréstimos	16.300	21.340
Atualização monetária de tributos	20.810	8.076
(Reversão) Provisão para demandas judiciais	4.716	19.035
	149.369	58.809
Decréscimo (acréscimo) em ativos		
Valores a receber, líquidos	(5.531)	(14.775)
Depósito Caução	(19.308)	-
Outros ativos	(1.863)	(475)
Depósitos judiciais	(1.441)	(1.763)
(Decréscimo) acréscimo em passivos		
Fornecedores	(300)	(1.854)
Obrigações trabalhistas e tributárias	10.959	(4.699)
Direitos de imagem de atletas	(17.210)	(13.131)
Contas a pagar	(5.153)	38.821
Contas a pagar para partes relacionadas	(1.275)	(2.205)
Debitos com terceiros	(10.518)	1.732
Receitas diferidas	(4.119)	(10.809)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	93.610	46.651
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Acréscimo de bens permanentes	(1.712)	(162)
Aquisições de atletas e outros	(49.083)	(37.196)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos	(50.795)	(37.358)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Captação de empréstimos bancários	10.910	53.902
Liquidação de empréstimos	(53.263)	(62.766)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado) nas atividades de financiamentos	(42.353)	(8.864)
ACRÉSCIMO EM CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	462	429
DEMONSTRADO COMO SEGUE:		
No início do período	545	116
No final do período	1.007	545
ACRÉSCIMO EM CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	462	429

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras


SANTOS FUTEBOL CLUBE
**DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015
(Em Milhares de Reais, exceto quando indicado)**

	31/12/2016	31/12/2015
Receita com jogos	15.476	17.642
Receita com repasses de direitos federativos	72.823	10.833
Receita com transmissões televisivas e publicidade	171.614	108.379
Outras receitas	35.925	33.052
	295.838	169.906
Insumos adquiridos de terceiros		
Despesas negociais de atletas	(10.375)	(6.772)
Custos de jogos e bonificação	(18.041)	(14.327)
Serviços de terceiros	(15.737)	(8.284)
Despesas gerais e administrativas	(19.114)	(12.764)
Perdas estimadas por redução ao valor recuper. de atletas	-	(9.958)
Outros custos	(24.072)	(33.615)
	(87.339)	(85.720)
Valor adicionado bruto	208.499	84.186
Depreciação e amortização	(34.977)	(45.198)
Valor adicionado líquido produzido pelo Clube	173.522	38.988
Valor adicionado recebido em transferência		
Receitas financeiras	48.481	38.418
Outras	4.447	(476)
	52.928	37.942
Valor adicionado total a distribuir	226.450	76.930
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal e encargos	93.652	67.941
Impostos, taxas e contribuições	8.458	8.955
Atualização monetária de tributos	20.810	8.076
Juros sobre empréstimos e financiamentos	16.300	21.340
Outras despesas financeiras	33.045	48.808
Superávit / (Déficit) do exercício	54.185	(78.190)
Valor adicionado distribuído	226.450	76.930

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras

Anexo H - Demonstrações Financeiras do São Paulo 2013

[illegible]

Anexo J - Demonstrações Financeiras do São Paulo 2015

São Paulo Futebol Clube

CNPJ/MF nº 60.517.984/0001-04

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2015

Relatório da Administração

[illegible][illegible]

assacção que se iniciou em 1990. Além disso, reforçamos as negociações para restituição do controlo do zibaldão junto à TCI Colômbia.

No Complexo Social, os desajustes programáticos evidenciados entre os dados estatísticos, fruto da maior complexidade dos processos que nos levou a uma maior afluência social, foram corrigidos.

O Clube apresentou um total de 198,755 inscritos (277,000 menos) no que no período anterior a uma redução de 13,9% no arrolamento feminino, documento da divulgação de tais fatos de transição, tais como: solidificação dos processos de inclusão social, maior participação da comunidade, maior participação da comunidade, maior participação da comunidade.

Para 2016, propomos reduzir o número de sócios em aproximadamente 10%, devido ao aumento das taxas de sobrevivência de nossos membros, o que nos permitirá alcançar o equilíbrio financeiro necessário para a sustentabilidade, pela adesão ao FHECUT e pela adoção de políticas de sustentabilidade nos despeses e investimentos de duplo.

Por fim, é importante registrar a ausência que, de alguma forma, está contribuindo para o crescimento do SIA. Apesar disso, não sejam os Acadêmicos, Conselheiros, Tutores, Pais, Indagados, Indagados, Indagados, Indagados e Pais e Pais.

Carlos Augusto de Barros e Silva

Balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Valores expressos em milhares de reais)

ATIVO	Reclassificado		PASSIVO	Reclassificado	
	2015	2014		2015	2014
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa (nota 4)	11.338	13.512	Transmissões	5.668	6.882
Contas a receber (nota 5)	173.435	137.255	Mediadora financeira (nota 9)	78.132	83.181
Contribuições de terceiros a receber	525	292	Emprestimos e empréstimos (nota 10)	1.432	1.432
Despesas antecipadas	14.400	2.346	Emprestimos recebidos (nota 10)	2.824	2.719
Depósitos bancários (nota 6)	1.141	11.446	Contrapartida financeira passiva (nota 11)	1.207	6.432
Emprestimos	1.875	1.296	Contrapartida financeira (nota 12)	2.028	75,70
Depositos em garantia	233.462	187.488	Debitos de impostos a pagar (nota 13)	41.139	40,7
			Estimativa de impostos a diferenciar (nota 13)	21.339	18.000
			Adiantamento de contrabito (nota 14)	16.725	16.725
NÃO CIRCULANTE			Fundação a pagar (nota 5)	158.771	153,867
Depositos judiciais	7.075	11,421		375,877	382,587
Contas a pagar (nota 5)	358,487	327,888			
Obrigações financeiras	1.027	3,846	NÃO CIRCULANTE		
Outros créditos	275,278	265,954	Contrapartida financeira (nota 9)	51,810	69,554
Impostos diferidos (nota 7)	168,857	260,774	Emprestimos financeiros passivos (nota 11)	71,046	52,445
Integridade legal (nota 7)	845,152	881,919	Estimativa de impostos a diferenciar (nota 13)	1,047	1,520
			Debitos de impostos a pagar (nota 13)	31,928	45,509
			Fundação a pagar (nota 5)	158,771	153,867
			Adiantamento de contrabito (nota 14)	28,074	16,703
				582,319	583,498
NÃO CIRCULANTE			ATIVO		
Depositos judiciais	7,075	11,421	Patrimônio líquido (nota 16)	18,010	17,821
Contas a pagar (nota 5)	358,487	327,888	Fundação legal	24,848	24,848
Obrigações financeiras	1,027	3,846	Reserva de reavaliação	17,086	17,086
Outros créditos	275,278	265,954	Reserva de reavaliação	17,086	17,086
Impostos diferidos (nota 7)	168,857	260,774	Reserva de reavaliação	17,086	17,086
Integridade legal (nota 7)	845,152	881,919	Reserva de reavaliação	17,086	17,086
			Total do passivo	1,547,594	1,546,585
TOTAL DO ATIVO	1,547,594	1,546,585	TOTAL DO PASSIVO	1,547,594	1,546,585

**Demonstrações dos resultados
nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014**
(Valores apresentados em milhares de reais)

(Valores expressos em milhares de reais.)

RECEITAS OPERACIONAIS	2015	Receitas operacionais 2014
Faturas próprias e de terceiros	273,296	196,096
Negocios de atividades literárias (de outros [18])	106,056	40,481
Direitos de transmissão de TV	84,103	77,980
Outros direitos literários	6,330	6,330
Publicidade e patrocínio	19,801	22,548
Produtos e serviços de terceiros	11,663	7,451
Amortização de imóveis	29,486	29,486
Provisões para despesas futuras	16,848	16,848
Outras receitas	1,058	2,809
Sociais e operações especiais	26,780	36,877
Contribuições e taxas	25,070	20,000
Operações e operações especiais	6,807	6,687
Fórmula e direitos especiais	860	980
Aluguéis	426	930
Total	29,756	27,714
Comissões e comissões extras	6,947	12,541
Publicidade	6,737	6,737
Aluguéis	3,264	5,803
Outras receitas	2,809	3,935
TOTAL DAS RECEITAS OPERACIONAIS	306,885	233,389

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Valores expressos em milhares de reais)

	Patrimônio Social	Fundo de Reservas	(Déficit) Reservas Acumuladas	Reservas de reavaliação	Total
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	13.237	24.443	31.156	176.657	247.575
Integração do Itúno social	5.506	-	-	-	5.506
Total	17.625	24.443	31.156	176.657	253.161
Outros resultados abrangidos	-	-	-	-	-
Ajuste de avaliação patrimonial	-	-	3.416	(3.416)	-
Déficit do exercício	-	-	(100.126)	-	(100.126)
Total resultados abrangidos	-	-	(96.710)	(4.136)	(100.126)
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	17.625	24.443	(65.512)	176.281	155.035
Integração do Itúno social	187	-	-	-	187
Total	18.010	24.443	(65.512)	176.281	155.222
Outros resultados abrangidos	-	-	-	-	-
Ajuste de avaliação patrimonial	-	-	3.565	(3.565)	-
Déficit do exercício	-	-	(72.113)	-	(72.113)
Total resultados abrangidos	-	-	(68.548)	(3.565)	(72.113)
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015	18.010	24.443	(134.833)	172.886	80.106

Demonstrações dos fluxos de caixa nos exercícios

feitos em 31 de dezembro de 2015

Valores expressos em milhares de reais		
	2016	Receita/Despesa
Atividades Operacionais		
Adquís para revender ou cobrar	28.861,1	(23,2)
Custo de mercadorias	(771.153,5)	(103,1)
Despesas com amortizações	14.862,1	14,3
Despesas com despesas (sobrecargas)	32,3	0,0
Imp. de custo de aquisição de ativos	29.318,1	15,1
Imp. de inventário	1.000,0	0,0
Aprovisionamento de custos de ativos transferidos	2.268,7	2,3
Despesas com o controle de custos operacionais	4.322,9	4,7
Outras despesas operacionais	25.397,1	14,2
(Atividade) Receitas de abate	(23.390,0)	2,3
Receitas de abate	(23.390,0)	2,3
Imp. de abate	22.526,2	20,0
Imp. de abate	239,8	0,0
Imp. de abate	6.614,0	24,8
Atividades (Receitas) de produtos	(26.003,3)	2,4
Imp. de transações com clientes e pagar	3.132,3	2,2
Imp. de transações com clientes e pagar	(10.240,0)	14,3
Imp. de transações com clientes e pagar	(4.488,0)	6,1
Imp. de abate de produtos e pagar	(22.281,3)	20,0
Imp. de abate de produtos e pagar	11.547,7	10,0
Imp. de abate de produtos e pagar	27.575,0	14,7
Imp. de abate de produtos e pagar	16.825,5	17,1
(A) Fluxo de caixa das atividades operacionais	16.306,1	1,6
Atividades de Investimentos		
Adquís para investimentos (Despesa)	(99,0)	(0,0)
Adquís para investimentos (sobrecargas)	(1,7)	(0,0)
Adquís para investimentos (sobrecargas)	(1,7)	0,0
Costo de abate em formação	(24.348,0)	(26,6)
Costo de abate em formação	(21.554,0)	26,6
(B) Fluxo de caixa das atividades de investimentos	(66.961,9)	(66,9)
Atividades de Financiamento		
Integração de fidejussões sociais	187,7	0,0
Imp. de empréstimos	(114,0)	0,0
Pagamento de empréstimos	(25.263,9)	25,3
Pagamento de empréstimos de financiamento	81,1	0,0
(C) Fluxo de caixa das atividades de financiamento	(17.809,1)	(1,8)
Resultado do período (A+B+C)	(38.464,9)	(38,4)
Saldo final do caixa	15.912,1	15,1
Saldo final do caixa	11.338,1	10,2

Demonstrações do valor adicionado nos exercícios

findos em 31 de dezembro de 2015

Valores expressos em milhares de reais		
	2016	2014
RECEITA BRUTA E OUTRAS RECEITAS	298.198	281.281
Receitas de natureza pessoal e de natureza	243.576	170.888
Receitas Sociais e de Exploração	35.267	29.147
Receitas de natureza patrimonial	19.355	22.115
Partes integrantes/prestadas por contribuintes	6.675	5.000
Receitas de natureza fiscal	44.330	20.261
Perdas com base de Iens	3	3
RESUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEROS		
Matrículas, inscrições, outorgas e outros	(152.028)	(122.707)
	(142.089)	(132.787)
VALOR ADICIONADO BRUTO	177.181	128.414
INTENÇÕES	(87.779)	(72.890)
Depreciação e amortização	(11.121)	(14.422)
Amortização/abuso do controle de custos profissionais	(40.573)	46.708
Amortização de custos de depreciação	(10.274)	(10.274)
Perda de base de depreciação	(25.811)	(15.154)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELO CLIC	89.380	48.614
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	26.406	25.300
Receitas financeiras	2.001	1.877
Aluguéis	8.710	6.521
Contratantes de depreciação	15.695	16.902
VALOR ADICIONADO TOTAL A DEBITAR	115.889	74.914
DETERMINAÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
Depreciação	136.587	104.887
Perdas	4.228	7.401
Perdas	1.676	8.176
Ganhos	88.340	117.026
Contribuição Social de Prestadores	28.254	28.254
Costo de aquisição	(72.215)	(60.275)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Valores expressos em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

3. O São Paulo Futebol Clube, fundado na cidade de São Paulo, onde tem foro e sede, em 25 de janeiro de 1930, tendo interrompido suas atividades em 14 de maio de 1935 e a retomado em 16 de dezembro de 1935, é uma Entidade de Prática Desportiva, constituída na forma da associação civil sem fins lucrativos com prazo de duração indeterminado e que tem total autonomia de organização e funcionamento, em conformidade com o inciso I do artigo 217 de Constituição Federal das Repúblicas Federativas do Brasil de 25 de outubro de 1988.

O São Paulo Futebol Clube tem por objetivo promover, desenvolver, difundir e aprimorar o desporto em todas as suas modalidades, em particular o futebol, formando atletas em todas as suas categorias, visando a participação em competições profissionais ou não profissionais, nos níveis municipais, estaduais, nacional e internacional.

O São Paulo Futebol Clube possui personalidade jurídica distinta da de suas associações, que não respondem solidária ou subsidiariamente pelas obrigações por ele assumidas.
A administração do clube ou a intervenção de seus prefeitos pelo Clube dependem da manifestação favorável do Conselho Diretivo, composto de 15 membros, eleitos por 3 anos, sendo 10 eleitos em assembleia geral e 5 eleitos em assembleia dos associados.

Conforme o aprofundamento do Conselho Deliberativo, por 75% (setenta e cinco) por cento dos seus membros em assembleia Ordinária, o Clube é constituído pelo Estatuto da FUSP "Clube Paulista de Futebol", pelo Regulamento Social, pelo Centro de Formação de Atletas "Paulista Leão Nair", e pelo Centro de Apoio, por todos os recursos financeiros, bens móveis, imóveis, valores, títulos e direitos pertencentes ao Clube, incluindo benefícios nos Cartões de Trânsito "Barra Fúndi" e "Guapimirim", no São Paulo SP. Em caso de dissolução do Clube, o seu Patrimônio Social, depois de satisfeitos as obrigações legais, será destinado a uma ou mais entidades beneficiárias indicadas pela Assembleia Geral.

O São Paulo Futebol Clube é regido por seu Estatuto Social, por seus Regulamentos e pela legislação aplicável, tendo

Quem produz:

a) a Assembleia Geral;

b) o Conselho Administrativo;

c) o Conselho Consultivo;

d) o Conselho Fiscal;

e) a Diretoria.

2.2. APROFUNDAMENTO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
As demonstrações financeiras, bem elaboradas e confiáveis, apresentam um quadro contábil abrangente do Brasil, as quais abrangem a legislação societária, transações, os procedimentos, as práticas contábeis e as Normas contábeis pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e homologadas pelo órgão regulatório, as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente a interpretação TPC-ITG 2003, aprovada pelo Conselho Federal de Contabilidade por meio de Resolução 14/2010, que aborda aspectos contábeis especificamente pertinentes às atividades desportivas profissionais.

compensação, foram realizadas visando melhor apresentação. As alterações foram

AL: As cotas a receber decorrentes do controle de petróleo, publicidade, licenciamento de marca e direitos de imagem serão liquidadas/realizadas a partir de 2015, passaram a ser apresentadas com os seus valores totais e não mais deduzidas de contrapartidas correspondente a apropriação como receita conforme o regime de compensações a apropriar como receita de exercícios futuros passaram a ser apresentadas no passivo circulante e não como contrapartida, tendo sido realizadas visando maior apropriação. *Ver: informações financeiras*

B. Os gastos apresentados no grupo de despesas administrativas relacionados com a constituição do pessoal para saúde, segurança e que outros foram realizados em as unidades do regime Estado e Social e Esportes Aradones, possuem apresentação diferenciada nos contos de despesas das próprias unidades, sem que houvesse necessidade de título. O foi a redução de título e despesas com pessoal no grupo de despesas administrativas e o aumento das despesas com pe

2.2 Base de mensuração
As demonstrações financeiras foram preparadas considerando-se o custo histórico como base de valor, sendo ajustado somente o valor de mercado de ativos e passivos financeiros, conforme as normas da CVM.

2.3 Uso de estimativas e julgamentos
As demonstrações financeiras foram preparadas considerando-se a aplicação de estimativas contábeis que abrangem o julgamento de Administração para determinação do valor adequado e ser registrado. Tais significativas sujeitas a estimativas e pressupostos incluem a determinação de vida útil do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nos casos a análise de risco de crédito para determinação da provisão para perdas, assim como a análise dos demais

para determinação de outros produtos, incluindo para contingências, quando necessário. A liquidação das transações envolvendo essas atividades produzirá resultados significativamente divergentes dos registrados nos demonstrativos financeiros devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A administração do Grupo revisa estimativas e premissas periodicamente.

2.4 Aproveitamento das demonstrações financeiras
As demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 foram autorizadas para a emissão de uma ata em 04 de março de 2016, considerando os eventos subsequentes ocorridos até esta data.

3. PRINCÍPIOS PRÁTICOS CONTÁBEIS
As principais práticas contábeis adotadas na preparação das demonstrações financeiras estão descritas a seguir. Políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados.

a) Moeda funcional e moeda de apresentação.

b) Calzes e equivalentes de calzes

c) Contas a receber.

As contas a receber são registradas a partidas no balanço pelo valor nominal representativo desses créditos. A previsão para perdas é constituída, quando necessária, em montante considerado suficiente pela Administração do Clube para cobrir as prováveis perdas na realização desses créditos.

At) Ativos Imobilizáveis
Os bens do ativo Imobilizado são demonstrados ao custo de aquisição, construção e instalação. A depreciação é calculada pelo método linear, a menos que sejam em consolidação a vida útil diferenciada dos bens, mencionada na nota explicativa nº 7. Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, não foi necessário registro de perdas para redução ao valor recuperável.

a) Intergoal:
Contratante e formação de atletas
Os valores pagos com a formação, contratação e renovação do contrato de atletas não registrados pelo custo da aquisição ou formação e amortizados pelo prazo previsto no contrato firmado entre o Clube e o atleta. No final de cada exercício o Clube analisa a possibilidade de reconspício financeiro do valor líquido controlado do custo de cada atleta registrado nos

Direito de uso de imagens
 São registrados no ativo intangível os valores nominais constantes nos contratos de cessão do direito de imagens celebrados junto aos atletas profissionais e atletas amadores. As amortizações são realizadas de acordo com o prazo contratual para a duração até o uso necessário das imagens do atleta, com as concessões. Reversíveis, movendo-se os contratos

A Administração realiza levantamento e monitoramento dos valores controlados, com o objetivo de avaliar os efeitos ou mudanças nos resultados econômicos, operacionais ou tecnológicos que possam indicar distorção na parte de valor controlado. Quando estas atividades não identificadas e o valor controlado ocorre o valor responsável, é atribuído, previsto para distribuição, ajustando-se o valor controlado ao valor responsável.

No encerramento das demonstrações financeiras ou aproximadas, a Administração não identifica quaisquer indícios de parte do valor responsável de ativos não financeiros para que se processou ao cliente e o correspondente controlado.

[and/or on related topics](#)

